



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

MESTRADO EM POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Título:

**Turismo para o desenvolvimento local em Inhambane: Estudo de caso
na zona costeira de Massinga (2008-2021)**

Candidato: Manuel Leonardo Manuel

Maputo, Setembro de 2024



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

MESTRADO EM POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Título:

**Turismo para o desenvolvimento local em Inhambane: Estudo de caso
na zona costeira de Massinga (2008-2021)**

Dissertação a ser apresentada a Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Departamento de Geografia, como um dos requisitos para obtenção de grau de mestre em População e Desenvolvimento.

Supervisora: Doutora Margarida Paulo

Maputo, Setembro de 2024

Declaração de honra

Declaro por minha honra que a dissertação de mestrado aqui apresentada é fruto da investigação por mim realizada, sob orientação da minha supervisora, estando ainda indicadas ao longo do trabalho e na bibliografia as fontes de informação por mim consultadas. Esta dissertação, nunca foi apresentada em nenhuma outra instituição para fins de obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, aos _____ de _____ de 2024

(Manuel Leonardo Manuel)

Dedicatória

Esta dissertação é dedicada a minha esposa Rosa Alberto Muttonho, pelo apoio moral incondicional durante a minha formação. Ao meu pai Leonardo Manuel (*em memória*) pelo imenso amor, zelo e apoio moral para os meus estudos.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pela graça da vida e misericórdia para a culminação da minha formação.

À minha supervisora Doutora Margarida Paulo, que desde o meu primeiro dia de supervisão, orientou-me na escrita científica, tendo-me acompanhado durante todo o percurso da elaboração do projecto de pesquisa e da redacção desta dissertação, até que se tornou possível a sua finalização.

A todos/as os/as docentes do Departamento de Geografia, da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) que, de forma directa ou indirecta, deram o seu apoio científico durante as aulas e em todos os ambientes académicos que contribuíram para que a minha formação chegasse a esta fase.

Agradeço a todos os entrevistados que contribuíram com suas experiências valiosas para que esta dissertação fosse escrita.

À turma de Mestrado em População e Desenvolvimento de (2021), com a qual tive bons momentos de partilha de ideias confirmando-se, neste sentido, que tudo torna-se possível quando há colaboração entre pessoas.

A toda a minha família e, em especial, à minha esposa e aos meus filhos Layron, Nisly e Henry pela força que me deram durante a minha formação.

A todos/as que, directa ou indirectamente, contribuíram para o sucesso da minha formação.

Lista de abreviaturas

MUTUR	Ministério do Turismo
DT	Desenvolvimento Turístico
OMT	Organização Mundial do Turismo
INE	Instituto Nacional de Estatística
TVM	Televisão de Moçambique
STV	Sócio Televisão
MAE	Ministério de Administração Estatal
DID	Discurso Interpretativo Dominante
DL	Desenvolvimento Local
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
SPAI	Serviço Provincial do Ambiente de Inhambane

Listas de figuras

Figura 1: Mapa do distrito de Massinga	21
Figura 2: Mapa com pontos turísticos do distrito de Massinga	25

Lista de gráficos

Gráfico 1: Factores determinantes na prática da actividade turística	36
Gráfico 2: Impacto do turismo na vida da comunidade da zona costeira de Massinga	47
Gráfico 3: O turismo e desenvolvimento da zona costeira de Massinga	52

Resumo

A presente dissertação analisa o papel do turismo para desenvolvimento local nas comunidades costeiras de Morrungulo e Pomene, do distrito de Massinga, província de Inhambane, Sul de Moçambique. O estudo usou a metodologia qualitativa e quantitativa, com base nas técnicas de entrevista semi-estruturada e revisão de literatura. Os resultados do estudo mostraram que o conceito de desenvolvimento local revela-se viável para proporcionar as boas práticas do turismo em destino planejado e fusão dos factores socioculturais, ambientais e económicos. Este também contribui para o desenvolvimento da comunidade local, mas a maioria das pessoas entrevistadas na comunidade local não percebe que o turismo aumenta a renda para a comunidade local. O estudo conclui que, a comunidade local mostra-se descontente com a actividade turística, visto que esta não trás benefícios para o desenvolvimento da zona costeira de Massinga e nem melhora as condições de vida da população. O turismo, de alguma forma, contribui para a melhoria de vida da população local.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local; Comunidade Local; Turismo na Zona Costeira.

Abstract

This dissertation analyses the paper of tourism for the local development in the community of Morrungulo and Pomene, Massinga district, Inhambane province, south of Mozambique. The study used the qualitative and quantitative methodology, based on semi-structured interview and literature review techniques. The results of the study showed that the concept of local development proves to be viable, to provide good tourism practices in a planned destination and fusion of socio- cultural, environmental and economic factors. This also contributes to the development of the local community, but a large part of the people interviewed in the local community, do not perceive that tourism increases income for the local community. Thus, the local community is unhappy with the tourism activity, as it does not bring benefits to the coastal area of Massinga, nor does it improve the living conditions of the population. The study concludes that tourism in some way contributes to the improvement of the living conditions of the local population.

Keywords: Local Development; Local Community; Tourism in the Coastal Zone.

Índice

Declaração de honra.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Lista de abreviaturas	iv
Listas de figuras	v
Lista de Gráficos.....	vi
Resumo	vii
Abstract.....	viii
CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO	1
1.1. Problema de estudo.....	3
1.2. Objectivos do estudo	5
1.3. Justificação	5
1.4. Hipóteses.....	6
1.5.Delimitação temporal, espacial e explorativa da investigação	6
CAPÍTULO 2: REVISÃO DA LITERATURA E CONCEPTUAL.....	7
2.1.Turismo no desenvolvimento local no mundo.....	7
2.2. Turismo no desenvolvimento local na África Austral	8
2.3.Turismo no desenvolvimento local em Moçambique	9
2.4. Definição de conceitos	11
2.4.1. Turismo.....	11
2.4.2. Zona costeira.....	11
2.4.3. Desenvolvimento local	12
2.4.4. Comunidade local	12
CAPÍTULO 3: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3.1. Tipo de investigação.....	14
3.2.Selecção da área de pesquisa.....	16
3.3.População e amostra	17
3.4. Processamento e Análise de dados	18

3.5. Limitações e superação do estudo	18
3.6. Entrada no campo	19
3.7. Considerações éticas	20
3.8. Áreas do estudo.....	21
CAPÍTULO 4: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO...27	
4.1.Factores que impulsionam a prática do turismo nas comunidades de Morrungulo e Pomene	27
4.2. Impacto do turismo para às comunidades locais no distrito de Massinga	36
4.3. Turismo e desenvolvimento da zona costeira de Massinga	48
CAPÍTULO 5: CONCLUSÕES.....	54
5.1. Recomendações.....	56
Referência bibliográfica.....	58
Apêndices	
Anexo	

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

A presente dissertação analisa o papel do turismo para o desenvolvimento da zona costeira de Massinga nas comunidades de Morrungulo e Pomene. Para o efeito, exploram-se três vertentes principais na recolha de dados. A primeira foca os factores que incentivam o turismo na zona costeira de Massinga. A segunda vertente debruça-se sobre os benefícios que o turismo traz às comunidades costeiras e a terceira aborda sobre o turismo para desenvolvimento da zona costeira de Massinga.

O desenvolvimento local envolve uma série de questões relacionadas a um conjunto de esforços em uma determinada localidade, que se juntam para melhor aproveitar suas potencialidades e recursos, almejando a criação de iniciativas que contribuem para a redução das desigualdades (COUTO e CKAGNAZAROFF, 2016). A participação de todos os atores da comunidade é fundamental, no processo de tomada de decisões de desenvolvimento local (LUZ *et al.*, 2017).

A actividade turística deve ser prioridade dentro da agenda dos planos de desenvolvimento local, pois favorece geração de emprego, qualitativa e quantitativa às comunidades em desenvolvimento, (NOGUERO, 2013). Com a evolução das tecnologias de comunicação e dos meios de transporte, o turismo expandiu-se de modo a ser actualmente, não apenas uma actividade de lazer, mas também uma actividade que ocupa importante papel e motor de desenvolvimento social, político e económico em vários países, (TENÓRIO *et al.*, 2013). O desenvolvimento local, com base no turismo, deverá basear-se em uma actividade, economicamente viável e de qualidade nos seus serviços de apoio ao visitante, na sua infra-estrutura e nos seus serviços, essencialmente, turísticos, capaz de promover a ocupação da mão-de-obra local, seja como renda principal ou complementar (BORGES *et al.*, 2013).

Um estudo realizado por TENÓRIO *et al.*, (2013) mostra que o turismo pode transformar-se em desenvolvimento local com uma gestão participativa, que associe o poder público e a iniciativa privada. Uma actividade turística amparada na participação da comunidade, na cooperação e fortalecimento das redes associativas locais, com a capacidade de reconhecer, usufruir e valorizar suas potencialidades e aquilo que pertence unicamente àquele lugar, seja natural e ou cultural (BORGES *et al.*, 2013).

O turismo requer uma economia heterogénea e um espaço estruturado, que funciona plenamente para poder gerar os benefícios esperados, pelo facto de ser uma actividade complexa e susceptíveis as inúmeras variáveis, tais como económicas, meteorológicas e sociais, que afectam seu desenvolvimento (MAIA, 2015).

De referir que alguns estudos mostram que quanto maior for o envolvimento da comunidade no processo de desenvolvimento do turismo local, melhor estruturada será a oferta turística, apresentando qualidade nos produtos e serviços disponibilizados aos turistas, trazendo com isso maiores benefícios para o espaço (HOLM *et al.*, 2017). Com base no melhoramento da oferta turística, as acções e estratégias para o desenvolvimento local podem partir de dentro para fora, de forma que se instigue e motive a comunidade a ser protagonista do próprio desenvolvimento, ou seja, ser responsável pela evolução da actividade e, em decorrência, a principal a desfrutar de seus benefícios (SILVA *et al.*, 2014).

O desenvolvimento local envolve factores sociais, culturais e políticos que não se regulam exclusivamente pelo mercado, ou seja, o crescimento económico é um elemento essencial, mas não é suficiente (MACKE *et al.*, 2012). Assim, este pode ser compreendido como um processo endógeno da melhoria socioeconómico de uma região, o qual, mediante o aproveitamento eficiente dos recursos internos disponíveis no local, é capaz de promover o crescimento económico e a melhoria da qualidade de vida da população (SOUSA e CARVALHO, 2017).

Neste contexto, esta dissertação tem como objectivo geral compreender de que forma o turismo contribui para desenvolvimento da zona costeira de Massinga nas comunidades de Morrungulo e Pomene. Em termos específicos a dissertação pretende: i) Identificar os factores que incentivam o turismo na zona costeira de Massinga nas comunidades de Morrungulo e Pomene; ii) Descrever os benefícios que o turismo traz às comunidades costeiras de Morrungulo e Pomene; iii) Mostrar o contributo do turismo no desenvolvimento da zona costeira de Massinga nas comunidades de Morrungulo e Pomene.

Esta dissertação procura demonstrar que esta actividade é peculiar numa relação com o ambiente natural, comunidades e suas práticas culturais, pois utiliza-os como recurso primário e factor de atracção de seus visitantes, ao mesmo tempo que não é raro impactá-los negativamente. Dessa forma, o turismo também se apropria das culturas e comunidades locais e interfere necessariamente no desenvolvimento local, na medida em que contribui para preservação da biodiversidade cultura, as condições para a paz e o desenvolvimento social.

Do ponto de vista científico, este estudo é relevante para a construção dos discursos interpretativos dominantes que advogam o desenvolvimento local estando sujeito aos tipos de estratégias implementadas às características de cada local. Para o curso de População e Desenvolvimento, a dissertação é relevante, pois oferece contribuição empírica para o debate sobre o turismo local no Sul de Moçambique.

Assim, o turismo é visto como parte constitutiva de um processo de desenvolvimento sustentável e exerce um papel importante na dinamização da estrutura económica, capitalizando recursos financeiros e gerando riqueza susceptível de ser reinvestida a favor do desenvolvimento local e do país.

1.1. Problema de estudo

Com efeito, o desenvolvimento do turismo local está em crescimento no mundo, e Moçambique não é excepção. Contudo, este crescimento, apesar de trazer benefícios para as comunidades locais, também tem provocado danos às paisagens e às populações locais, ou seja, ao meio ambiente dos lugares visitados pelos turistas. Enquanto actividade económica, o turismo contribui para o incremento das receitas locais e criação de oportunidades do emprego para os residentes, além de possuir importantes inter-relações com outros sectores produtivos e pode, ainda, quando planejado de maneira adequada proteger os espaços naturais importantes. No entanto, quando o turismo acontece sem o devido planeamento, de maneira desordenada, com o uso inadequado dos recursos naturais pode provocar grandes desequilíbrios ambientais (LOZADA, 2017)

Importa salientar que na zona costeira do distrito de Massinga, observa-se a construção de infra-estruturas turísticas e, em contrapartida, há um desvio dos benefícios económicos da população local, provocando a subida de preços nos serviços e, conseqüentemente, a fuga de mão-de-obra. Como resultado da falta de ocupação dos jovens, os turistas aliciam-nos para os seus países de origem, fenómeno este que implica a redução de mão-de-obra local e aumento da inflação, seja por demanda excessiva dos bens ou actividades especulativas dos agentes económicos.

Aliado a esse facto, verifica-se uma exploração inadequada da paisagem, que pode ocasionar a extinção do atractivo turístico, pois o turismo contribui para a alteração física da mesma como resultado do desflorestamento e redução da fauna para dar lugar à implantação das instâncias turísticas. Importa realçar que esta actividade concorre para o surgimento de

problemas ambientais. É neste contexto que surge a pergunta de pesquisa: *Até que ponto o turismo contribui para o desenvolvimento da comunidade local, e beneficia as famílias que residem próximo das instâncias turísticas da zona costeira de Massinga?*

Estrutura da dissertação

Esta dissertação está organizada em cinco (5) capítulos. O primeiro capítulo inclui a introdução, na qual se inserem a formulação do problema, a apresentação e descrição do objecto da análise, delimitação temporal, espacial e explorativa da investigação e motivação.

No segundo capítulo faz-se o enquadramento teórico e conceptual sobre o turismo no desenvolvimento local no mundo, na África Austral e em Moçambique e apresentam-se os conceitos-chave para clarificá-los, especificamente, desenvolvimento local, comunidade local, turismo e zona costeira.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia usada na recolha de dados e redacção da dissertação. Este trata sobre o tipo de abordagem, natureza da investigação, descrição dos procedimentos e técnicas usadas na recolha de dados, população e amostra, análise de dados, limitações do estudo e considerações éticas.

No quarto capítulo, apresentam-se os resultados do estudo sobre factores que impulsionam a prática do turismo nas comunidades locais, o impacto do turismo para às comunidades locais no distrito de Massinga, e o turismo no desenvolvimento local e no melhoramento de vida da população através da geração de emprego e do retorno do capital arrecado a favor a comunidade.

E, por último, no quinto capítulo desta dissertação apresentam-se as conclusões e recomendações do estudo.

1.2. Objectivos do estudo

Nesta secção, apresentamos os objectivos, geral e específicos que orientam a recolha de dados para esta dissertação.

Geral:

- Compreender de que forma o turismo contribui para desenvolvimento da zona costeira de Massinga nas comunidades de Morrungulo e Pomene

Específicos:

- Identificar os factores que impulsionam o turismo na zona costeira de Massinganas comunidades de Morrungulo e Pomene;
- Descrever os benefícios que o turismo traz para a zona costeira de Massinga nas comunidades Morrungulo e Pomene;
- Mostrar o contributo do turismo para desenvolvimento da zona costeira de Massinga nas comunidades de Morrungulo e Pomene.

1.3. Justificação

O interesse de perceber a contribuição do turismo no desenvolvimento local constitui a principal motivação desta dissertação. Nos debates sobre as temáticas do turismo, em que pude participar como estudante do Curso de População e Desenvolvimento, notou-se que a temática do turismo no desenvolvimento local proporciona o bem-estar para as populações locais.

O presente estudo é pertinente, na medida em que a zona costeira de Massinga, um dos destinos preferenciais de turistas nacionais e internacionais, com um povoado que parece estar estagnado em termos de desenvolvimento, desafia-se a pôr em prática da actividade turística. Assim, há necessidade de se reflectir sobre o processo de desenvolvimento local que estas comunidades costeiras adoptaram no turismo. O tema proposto pretende contribuir para o debate académico sobre as novas dinâmicas do turismo local no distrito de Massinga, com especial realce à consciencialização e sensibilização dos operadores turísticos para a criação de pacotes turísticos acessíveis e de mecanismos para a divulgação do destino turístico bem, como potencializar a prática do turismo naquela zona e outras similares.

1.4. Hipóteses

Este projecto de pesquisa tem três hipóteses:

H1: Na actividade turística, as comunidades de Morrungulo e Pomene participam na tomada de decisões e tem controlo efectivo do seu próprio desenvolvimento.

H2: O turismo praticado nas zonas costeiras de Morrungulo e Pomene tem um papel fundamental na melhoria do bem-estar da população local, pois esta beneficia-se directamente dos recursos socioeconómicos que esta actividade gera.

H3: A existência do turismo nas zona costeiras da Morrungulo e Pomene não influencia de forma alguma na geração de emprego, na melhoria de vias de acesso e no saneamento do meio.

1.5. Delimitação temporal, espacial e explorativa da investigação

A pesquisa foi realizada na zona costeira de Massinga, nas comunidades de Morrungulo e Pomene, durante o período de Setembro a Dezembro de 2022. A mesma procurou explorar os dados referentes ao período compreendido entre 2008 e 2021, em virtude de em 2008 as políticas de turismo terem considerado o turismo um sector estratégico prioritário para o país, atendendo as receitas externas que proporciona, bem como o potencial que encera o combate ao desemprego para a valorização do património natural e cultural, para a melhoria da qualidade de vida da população. A pesquisa cingiu-se na busca de compreensões, explicações e experiências e dados observacionais sobre o papel do turismo no desenvolvimento da zona costeira de Massinga.

CAPÍTULO 2: REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo irá apresentar as perspectivas dominantes sobre o tema proposto nesta dissertação e, de seguida, procederá à discussão sobre o turismo e o desenvolvimento local no mundo, na África Austral e em Moçambique, de modo a delimitar o tema e mostrar como os cientistas da área abordam o tema.

A dissertação apropria-se da teoria de LOZADA (2017) que afirma que o turismo enquanto actividade contribui para o aumento das receitas de um lugar, e pode, ainda, quando planejado de maneira adequada proteger espaços naturais importantes. No entanto, quando o turismo acontece sem o devido planeamento, de maneira desordenada, com o uso inadequado dos recursos naturais pode provocar grandes desequilíbrios ambientais.

CHICICO(2013) refere que o desenvolvimento local encontra e assume a sua identidade, potencializa-se como alternativa ao turismo sustentável, em especial, ao turismo cultural e ao etnoturismo, contribuindo tanto para oferecer produtos e serviços turísticos e assume um papel importante na dinamização da estrutura económica, capitalizando recursos financeiros e gerando riqueza susceptível de ser reinvestida a favor do desenvolvimento local e do país.

2.1. Turismo no desenvolvimento local no mundo

A revisão de literatura sobre o turismo no desenvolvimento local no mundo apresenta uma metodologia descritiva e ecléctica, em que se usaram instrumentos do tipo quantitativo e qualitativo respectivamente, questionários, entrevistas e pesquisa documental. A revisão da literatura permitiu compreender aspectos sobre equidade territorial através da distribuição dos benefícios económicos advindos do turismo, que resulta da criação de oportunidades de emprego e geração de renda para as populações locais, e na sua difusão de práticas relacionadas com a conservação do meio ambiente.

Os estudos sobre a regionalização do turismo (BUSALIN 2016; FARIA 2012; LOZADA 2017) apontam que o desenvolvimento do turismo local é uma actividade crescente no mundo que permite perceber o aumento do número de turistas nos últimos anos. No entanto, esse crescimento desordenado tem provocado danos às paisagens e populações locais, ou seja, ao meio ambiente dos lugares visitados. O turismo, enquanto actividade, contribui para o aumento das receitas de um lugar, e pode, ainda, quando planejado de maneira adequada proteger espaços naturais importantes. Contudo, quando o mesmo acontece sem o devido

planejamento, de maneira desordenada e com o uso inadequado dos recursos naturais, pode provocar grandes desequilíbrios ambientais.

Por outro lado, (HUNSIM 2016; Dias 2008; MORGONI 2015) sublinham que a regionalização do turismo deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda". Há um reconhecimento generalizado de que a premissa do desenvolvimento é melhorar a qualidade de vida e o bem-estar social dos indivíduos e das comunidades.

Alguns estudos realizados sobre os benefícios do turismo (CASTILHO 2009; ANDRADE 2015; REVILHA 2017; MOURE 2017) sustentam que o mesmo tem um potencial de criar efeitos benéficos no meio ambiente, contribuindo para a proteção e conservação ambiental e que vários países no mundo enfrentam desigualdades regionais na captação dos efeitos positivos resultantes da exploração das atividades de turismo, na provisão de infra-estruturas básicas, tais como: a construção de estradas, abastecimento de energia e comunicações.

Estudos sobre o turismo no desenvolvimento local no mundo, revelam que a nível mundial, a importância do turismo procura mapear os múltiplos efeitos económicos, sociais, culturais, espaciais e ambientais da actividade evidenciando as desigualdades espaciais e socioeconómicas relativas à distribuição desses benefícios. Apesar dos trabalhos produzidos, ainda prevalecem os estudos de caso - cujos resultados são difíceis de compatibilizar e generalizar - ou os que privilegiam a avaliação de seus impactos com base em metodologias econométricas que geram, frequentemente, resultados contraditórios. Assim, a regionalização do turismo busca obter equidade territorial através da distribuição dos benefícios económicos, que resulta da criação de oportunidades de emprego e geração de renda para as populações locais, e na sua difusão de práticas relacionadas com a conservação do meio ambiente.

2.2. Turismo no desenvolvimento local na África Austral

A revisão de literatura sobre o turismo no desenvolvimento local na África Austral apresenta uma metodologia de análise bibliográfica e a pesquisa documental. A literatura tinha como objectivo demonstrar a importância do turismo no desenvolvimento local da África Austral, influenciando na criação de empregos, no incremento da arrecadação de tributos e na dinamização de outras actividades, como o comércio e serviços, ligados intimamente às actividades turísticas.

No que se refere ao desenvolvimento local na África Austral, (HUNSIM, 2016, MAR, 2012) afirmam que o turismo pode ser factor de desenvolvimento local desde que planejado de forma endógena e a abordagem endógena possibilita a articulação entre os actores envolvidos na comunidade e na actividade turística e “a inserção de seus empreendimentos associativos e/ou individuais, comunitários, urbanos e rurais, propõe uma nova dinâmica de integração sócio-económica”, que pode contribuir para impulsionar o turismo local.

Os projectos turísticos do desenvolvimento local consideram que estes devem estar focados nos interesses individuais e colectivos dos sujeitos e devem pautar em estratégias endógenas, pertencentes e plenamente assumidos pelo tecido social local, uma vez que são os actores locais e seu território que devem ser desenvolvidos de forma a gerar benefícios presentes e futuros (SOUSA 2019; ANDRADE 2017; SALVATIERRA 2012).

Partindo do local para uma dimensão sócio - espacial (SANTOS 2012; BARBOSA 2017; SIMÕES 2019) salientam que uma dimensão sócio espacial supõe a conquista da felicidade e que não permita a exclusão social e a degradação ambiental. Por sua vez, (MOESCH 2015; BENI 2015) defendem que o turismo de base comunitária surge como contradição do modelo capitalista de desenvolvimento, como parte do circuito inferior da economia e o etnoturismo seria uma alternativa interessante não apenas em relação aos aspectos económicos e ambientais, mas como forma de promover a valorização da própria cultura.

Em resumo, os estudos sobre turismo no desenvolvimento da África Austral enfatizam que o incremento do turismo dinamiza outros sectores de actividades económicas, motivando a diversificação da procura de bens e serviços, contribuindo ainda para a revitalização da produção interna. Deste modo, o turismo representa um mecanismo facilitador do empreendedorismo de micro-escala. O turismo exerce um papel importante na dinamização da estrutura económica, capitalizando recursos financeiros e gerando riqueza susceptível de ser reinvestida a favor do desenvolvimento local e do país.

2.3. Turismo no desenvolvimento local em Moçambique

A relação entre os conceitos de desenvolvimento local na revisão da literatura feita sobre Moçambique, mostra que o desenvolvimento local do turismo permite que os indivíduos, participem das comunidades, tornando-se protagonistas importantes do processo de desenvolvimento local, elevando a qualidade de vida da comunidade, superando-se como problema básico o acesso à educação, saúde e a segurança alimentar.

Ainda sobre Moçambique, os estudos sobre o desenvolvimento local (MATOS 2012; SILVA 2018; CHICICO 2013) referem que o desenvolvimento local encontra e assume a sua identidade, potencializa-se como alternativa ao turismo sustentável, em especial, ao turismo cultural e ao etnoturismo, contribuindo tanto para oferecer produtos e serviços turísticos e assume um papel importante na dinamização da estrutura económica, capitalizando recursos financeiros e gerando riqueza susceptível de ser reinvestida a favor do desenvolvimento local e do país.

Por sua vez, os estudos realizados por (BRAVO 2015; RAYAN 2018; ECHEVESTE 2016) apontam para o turismo como tendo contribuído para a melhoria da qualidade das infra-estruturas de vida dos residentes locais. O desenvolvimento local, segundo (AZEVEDO e CHICICO 2013; CHENG 2016) é uma viagem de lazer e entretenimento que objectiva a melhoria da qualidade de vida da localidade turística, com respeito ao meio ambiente e que proporcione trabalho e renda para a população residente. Para a promoção de infra-estruturas e preservação de ambientes, CAMPOS (2007) e BENI (2014) referem que o poder público, em todos os níveis de administração, actua na regulação do uso dos recursos disponíveis, na mediação de interesses entre os diferentes agentes económicos e entre a população.

Em resumo, os estudos sobre o turismo no desenvolvimento local em Moçambique consideram que o turismo bem planeado pode gerar impactos positivos, como a afirmação da identidade cultural das comunidades locais, promoção de infra-estruturas, preservação de ambientes, regulação do uso dos recursos disponíveis, mediação de interesses entre os diferentes agentes económicos e entre a população, e promoção de destinos turísticos. Convém, também, referir que a localização geográfica de Moçambique constitui um dos factores mais favoráveis que o permite ter vantagem em relação a alguns sectores. Esta constitui também uma das principais condições que contribui para a vulnerabilidade do país, sobretudo em relação a eventos externos, como por exemplo, os ciclones que afectam as áreas costeiras privilegiadas pelo turismo.

Lacunas da literatura revista

Da revisão dos estudos sobre o turismo a nível global, da África Austral e de Moçambique, foram detectadas lacunas no que concerne às publicações de turismólogos, uma vez que o turismo forma-se a partir da inter e multidisciplinaridade, e em produção de conhecimento, há uma articulação de ciências, configurando-se em um conjunto de áreas.

Além disso, constatou-se que não houve uma abordagem, respectivamente, dos conceitos técnico-mercadológicos, sociológicos, económicos e ignorou-se os efeitos da actividade turística a longo prazo ou, minimamente, transformadores da condição económica e qualidade de vida da população autóctone.

2.4. Definição de conceitos

Nesta sessão, falaremos dos conceitos-chave que serão objecto da reflexão que pretendemos desenvolver nesta dissertação, designadamente, turismo, zona costeira, desenvolvimento local, comunidade local.

2.4.1. Turismo

OLIVEIRA (2002:36) define o “turismo como o conjunto de resultados de carácter económico-financeiro, político, social, cultural produzido numa localidade, decorrentes do relacionamento entre visitantes com os visitados durante a presença temporária das pessoas que se deslocam do seu local habitual de residência para outras, de forma espontânea e sem fins lucrativos”.

Esta actividade não se mantém por si só, ou por esforços de terceiros, cabendo à própria comunidade o esforço de se inserir no sector turístico (SANTOS E ARAÚJO, 2014).

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo é um fenómeno de carácter social, cultural e económico directamente relacionado com o deslocamento de pessoas de um lugar para lugares fora do seu ambiente pessoal, seja uma localidade próxima, seja até mesmo outro país.

De forma científica pode ser compreendido com uma oportunidade baseada na produção de ciência, por isso, a actividade é definida como a realização do turismo com fins de produção de conhecimento científico em diversas áreas.

2.4.2. Zona costeira

De acordo com TONINI *et al.*,(2011) uma zona costeira é uma área de extrema importância que compreende as componentes terrestres e marinhas.

Segundo SOUZA (2012), a zona costeira ou faixa litoral corresponde à zona de transição entre o domínio continental e o domínio marinho.

2.4.3. Desenvolvimento local

O desenvolvimento é toda acção ou efeito relacionado com o processo de crescimento, evolução de um objectivo, pessoa ou situação em uma determinada condição. Como refere CRUZ (2003:43), o desenvolvimento local é "dotá-lo de um carácter mais humano", partindo do pressuposto de que as pessoas da comunidade local devem participar "activamente e não apenas serem beneficiárias do desenvolvimento".

Ademais, o desenvolvimento local é percebido como resultado da acção articulada sob diversas dimensões (económica, social, cultural, política e ambiental), bem como de diversos atores (públicos e privados) existentes no local, ou seja, a visão integrada de todas essas dimensões e a inserção de diferentes atores sociais deve ser internalizadas na elaboração de políticas públicas para o desenvolvimento local (ABDALLA e FARIA, 2014).

O desenvolvimento local é um processo de transformação da realidade sustentado na capacitação das pessoas para o exercício de uma cidadania activa e transformadora da vida individual e em comunidade. É de capital importância que os grupos não sejam meros utentes de serviços, mas, autores das práticas de desenvolvimento local. (MILANI, 2005).

Para OLIVEIRA (2014), o desenvolvimento local pode ser definido como sendo o conjunto de diversas dinâmicas que se relacionam (social, económica, política e cultural), actuantes em um território demarcado por características próprias que induzem mudanças qualitativas naquela estrutura.

De acordo com as percepções dos autores com relação ao desenvolvimento local foi possível tirar uma conclusão acerca do desenvolvimento local, onde esta centra-se na mudança de vida da comunidade local sendo que a comunidade torna-se sujeito e agente do seu processo de desenvolvimento, através da participação na formulação de estratégias, na tomada de decisões

2.4.4. Comunidade local

Segundo a Lei n.º 19/97- lei de terras vigente na legislação Moçambicana, comunidade local é o agrupamento de famílias e indivíduos vivendo numa circunstância territorial de nível de localidade ou inferior, que visa a salvaguarda de interesses comuns através da protecção de áreas habitacionais, áreas agrícolas, sejam cultivadas ou em pousio, florestas, sítios de importância cultural, pastagens, fontes de água e áreas de expansão.

De acordo com ROGÉRIO (2016) comunidade local é uma população humana duradoura e organizada que integra um espaço de proximidade. Tipicamente, os indivíduos que constituem partilham múltiplos laços, são parentes, amigos ou simplesmente conhecidos; compram e vendem entre si, encontram-se nos mesmos lugares, tem referências comuns.

CAPÍTULO 3: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo apresenta os métodos usados na pesquisa. Segundo ARAGÃO e NELTA (2017:10) “a metodologia trata das formas de se fazer ciência, e cuida dos procedimentos, ferramentas e dos caminhos para a recolha e análise de dados”. Os mesmos autores referem que o investigador define a população e selecciona os instrumentos apropriados para efectuar a recolha de dados tendo em conta o problema em causa, bem como os conhecimentos à volta do mesmo. A metodologia envolve a abordagem metodológica, o tipo de investigação, a descrição dos procedimentos, técnicas aplicadas, população, amostra, análise de dados, limitações do estudo, considerações éticas e recomendações.

No presente trabalho recorreu-se a duas abordagens, qualitativa e quantitativa. Segundo SHITSUKA e PEREIRA (2018:51) “a abordagem metodológica é referente à inspiração filosófico-metodológica que o investigador selecciona para interpretar e explicar o fenómeno a ser estudado, podendo ser qualitativa, quantitativa ou mista”. O uso da abordagem qualitativa é conveniente para o estudo porque permite lidar com as percepções e valores das pessoas e instituições em relação ao turismo. Na perspectiva de, SHITSUKA e PEREIRA (2018: 67), “a pesquisa qualitativa preocupa-se pela descrição dos factos”. Esta caracteriza-se por ocorrer num ambiente natural com colecta directa de dados, em que o pesquisador é o principal instrumento, pela descrição dos dados colectados e análise de dados e informações e tende a seguir um processo indutivo. Esta pesquisa visa essencialmente descrever e analisar os fenómenos ligados com o objecto de estudo.

GIL (2016), refere que “a pesquisa quantitativa se centra na objectividade” o que significa qualificar opiniões e informações para classificá-las e analisa-las, supõe que os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados.

Neste caso, consistiu na quantificação das respostas dadas pelos residentes de Morrungulo e Pomene e dos envolvidos na actividade turística, com objectivo de obter uma base de dado sem relação ao grau de desenvolvimento local.

3.1. Tipo de investigação

Esta pesquisa é de natureza aplicada, com objectivos explicativos e procedimentos de estudo de caso. De acordo com SILVA (2016: 16), a pesquisa aplicada “é motivada pela necessidade de resolver problemas concretos imediatos. Esta tem finalidade prática e visa dar resposta aos

problemas actuais”. De referir que a presente pesquisa é aplicada, dado que pretende obter informações sobre o contributo do turismo no desenvolvimento da zona costeira de Massinga.

Esta pesquisa adoptou, como procedimento, o estudo de caso, porque pretende obter um conhecimento profundo e detalhado sobre o caso. As técnicas usadas, neste estudo, foram: a entrevista semi-estruturada e observação. Assim, a entrevista semi-estrutura foi materializada com base em perguntas abertas dirigidas aos residentes das comunidades de Morrungulo e Pomene no distrito de Massinga.

De acordo com BORGES e SILVA (2011:43) “entrevista semi-estruturada consiste em fazer uma série de perguntas ao entrevistado, segundo o roteiro previamente elaborado. Os dados colectados não devem ser alterados para garantir a fidelização da pesquisa e para possível comparação com os demais dados”. Para criar maior aproximação entre o investigador e os participantes da pesquisa e permitir aprofundar o conhecimento local, realizou-se a entrevista semi-estruturada que permitiu a recolha de dados sobre as representações sociais da contribuição do turismo no desenvolvimento nas comunidades de Morrungulo e Pomene, assim como algumas questões sobre as práticas socioculturais da população local. Esta estratégia também possibilitou a partilha de ideias dos participantes do estudo sobre a contribuição do turismo na zona costeira de Massinga.

No que se refere à observação, o pesquisador vivenciou os factos no próprio local do estudo tais como: quartos organizados e com enxovais limpos, banheiros limpos, comida e bebida caras. E como meios de auxílio, o mesmo recorreu aos órgãos de sentido para compreender a problemática discutida nesta pesquisa.

No processo de análise de dados fez-se a triangulação metodológica que consiste na “combinação de vários métodos no mesmo estudo e tem como objectivos permitir a convergência de resultados, a complementaridade e desenvolvimento da pesquisa” (Mutimucio, 2008:37). Nesta pesquisa, combinou-se a pesquisa bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas e observação directa.

Segundo SILVA (2015:244), a triangulação de forma mais ampla, é a combinação de metodologias diferentes para analisar o mesmo fenómeno, de modo a consolidar a construção de teorias sociais. Trata-se de uma alternativa qualitativa para a validação de uma pesquisa que, ao utilizar múltiplos métodos de pesquisa, assegura a compreensão mais profunda do fenómeno investigado.

Diante do exposto, importa referir que a triangulação de metodológica remete-nos a utilização de dados adicionais que tem em vista validar ou ampliar as interpretações feitas pelo pesquisador, adoptando diferentes percepções para esclarecer o significado por meio da repetição das observações ou interpretações.

Para ANDRADE (2010), a pesquisa bibliográfica ou documental constitui o primeiro passo para todas as actividades académicas. Esta implica a elaboração de resumos críticos para a delimitação do tema de pesquisa. A pesquisa documental tem vantagem na economia do tempo, comparada com as técnicas de entrevistas em profundidade, observação directa ou etnografia.

A pesquisa documental constitui uma fonte rica e estável de dados, uma vez que as fontes documentais são diversificadas e o seu custo relativamente baixo, comparativamente com as pesquisas bibliográficas, porque exige apenas disponibilidade de tempo para além da capacidade do pesquisador. Este procedimento foi usado para a recolha de dados sobre a caracterização geográfica da área de estudo, características económicas e socioculturais da população, infra-estruturas de saúde e educação disponíveis.

A pesquisa bibliográfica foi usada para explorar o conhecimento existente sobre o que o turismo traz às comunidades da zona costeira de Massinga incluindo os seus benefícios para os proprietários e comunidades. Com base na observação directa, o pesquisador escutou mais do que falou, procurando não interromper os entrevistados. (BORGES e SILVA, 2011).

A observação directa para a recolha dos dados sobre os factores ambientais (condições das instâncias e saneamento), factores ligados aos indivíduos, especificamente o tipo de oferta (em relação aos turistas nacionais e internacionais) e factores estruturais, especificamente: o nível socioeconómico dos participantes do estudo.

3.2. Selecção da área de pesquisa

A zona costeira do distrito de Massinga nos povoados de Morrungulo e Pomene são as áreas de pesquisa deste estudo. Na zona costeira do distrito de Massinga verifica-se um desenvolvimento de infra-estruturas turísticas e, em contrapartida, há um desvio dos benefícios económicos para a população local, provocando a subida dos preços nos serviços que oferecem e, conseqüentemente, a fuga de mão-de-obra. Ademais, os turistas aliciam os jovens para os seus países de origem, o que estimula a redução de mão-de-obra local e impulsiona a inflação, por conta da demanda excessiva de bens ou actividades especulativas

dos agentes económicos. Acresce a estes factos, a exploração inadequada da paisagem que pode ocasionar a extinção do atractivo turístico, pois o turismo contribui para a alteração física da mesma, como resultado do desflorestamento e redução da fauna para dar lugar à implantação das instâncias turísticas. Convém, no entanto, frisar que esta actividade concorre para o surgimento de problemas ambientais.

3.3.População e amostra

De acordo com FILHO (2016:33), “população é um conjunto de indivíduos da mesma espécie que vivem numa mesma área num período determinado (pessoas, grupos, objectos)”. No contexto de pesquisa, a população pode ser alvo ou acessível. O autor sublinha que “população alvo é aquela que o investigador selecciona para estudar”, enquanto a “população acessível é a porção da população - alvo que está ao alcance do investigador, podendo ser limitada a uma região, uma cidade ou estabelecimento”. Neste estudo, baseamo-nos na população que estivesse acessível para o estudo.

Nesta investigação, a população alvo são todos os residentes das comunidades de Morrungulo e Pomene, constitui um universo total de 5.918 habitantes, dos quais 3.331 habitantes são da comunidade de Morungulo onde 1885 são do sexo feminino e 1446 são do sexo masculino e 2.587 habitantes são da comunidade de Pomene dos quais 1250 são do sexo feminino e 1.337 do sexo masculino (INE, 2017).

Amostra

Segundo FILHO (2016), a amostra é o conjunto formado por um subconjunto da população. Todavia, devido a complexidade do tamanho da população, as pesquisas científicas admitem o uso de amostra para a colecta de dados primários.

No presente estudo, a amostra foi constituída num total de 37 indivíduos, residentes nas comunidades costeiras de Morrungulo e Pomene, com idade compreendida entre 19 e 65 anos, dos quais 27 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Dos 37 entrevistados 30 são da comunidade de Morrungulo e 7 são da comunidade de Pomene, cinco (13,5%) trabalhavam nas instâncias turísticas na altura. Destes, três (30%) são mulheres e dois (7%) são homens, sendo que quatro (14,8%) são professores do sexo masculino e os restantes praticam pesca, agricultura e comércio informal.

Para a selecção dos indivíduos da amostra usou-se a amostragem probabilística, baseada na técnica aleatória simples, de modo a permitir que todas as pessoas do grupo-alvo tivessem a mesma oportunidade de participar do estudo.

3.4. Processamento e Análise de dados

Para a análise dos dados, fez-se a leitura das entrevistas com vista a estabelecer-se semelhanças, contradições e conexões entre as diferentes respostas dos sujeitos de estudo e subsequente categorização. A estratégia para a análise dos dados consiste numa série de procedimentos para levantar inferências válidas a partir dos textos. Para o efeito, busca classificar palavras, frases ou mesmo parágrafos em categorias de conteúdo. Nesta perspectiva de análise o pesquisador forma uma versão teórica da realidade (SILVA, 2016).

Associado a esta estratégia de processamento e análise de dados, fez-se a triangulação de dados definida como “a combinação de diferentes métodos de análise dos dados, visando contribuir não apenas para o exame do fenómeno sob o olhar de múltiplas perspectivas, mas também enriquecer a nossa compreensão” (AZEVEDO, 2013:4). De acordo com o autor, no acto da triangulação, pode-se combinar métodos tais como, a análise de conteúdo com a análise de discurso, métodos e técnicas estatísticas, descritivas e/ou inferenciais. Na presente dissertação, o uso da triangulação permitiu analisar, com profundidade, o fenómeno em estudo. Com base nesta estratégia, o autor deste trabalho cruzou dados da observação directa com os da entrevista semi-estruturada e efectuou análise da narrativa conciliada com a revisão da literatura.

3.5. Limitações e superação do estudo

As limitações do estudo estão relacionadas com as dificuldades que o investigador teve no acto da recolha dos dados. Durante o trabalho do campo, o pesquisador deparou-se com algumas limitações, a seguir destacadas:

- Dificuldade na aquisição de dados completos do turismo sobre a zona costeira de Massinga, que foi superada graças à benevolência da Administração do Círculo de Morrungulo e Pomene por nós contactadas;
- Inexistência de manuais que abordam sobre as representações sociais do turismo na Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane, que foi ultrapassada com o

recurso à internet e outras fontes de consulta, como manuais, revistas e artigos que versam sobre o turismo;

- Demora na recepção para a entrevista, devido ao curso normal das actividades no Distrito (em alguns casos), que foi superada com explicação dos propósitos da pesquisa e negociação do tempo ideal para a entrevista;

- Dificuldade na inferência e análise de dados do campo, que foi superada com a realização de visitas nas instâncias, posteriores à entrevista, para fazer observação;

- Operadores turísticos e o Governo que não estavam à vontade na entrevista, que foi superado com explicação de que os nomes que virão serão fictícios;

3.6. Entrada no campo

Na fase do trabalho de campo, o pesquisador apresentou-se no Governo Distrital de Massinga, onde obteve permissão de dirigir-se à zona costeira de Massinga, e lá obteve a permissão do secretário do bairro para realizar o estudo. Nessa etapa, os actores sociais receberam esclarecimentos sobre os objectivos da pesquisa e a fase em que a mesma se encontrava. Posto isto, seguiu-se o trabalho de campo propriamente dito, durante o qual o pesquisador conviveu com os actores sociais por três meses, e recolheu dados.

O pesquisador apresentou-se ao primeiro secretário da localidade de Morrungulo, e posteriormente da localidade de Pomene, o qual após a autorização contactou os líderes comunitários. Depois da apresentação junto dos líderes comunitários, estes serviam como guia durante o processo de recolha de dados nas comunidades e em algumas instâncias turísticas como: Bonito Bay, Morrungulo Beach, Pomene Lodge, Paradise Beach e Farol de Pomene para proceder a apresentação e o tipo de trabalho que ia-se fazer de modo a facilitar o trabalho. O secretário do bairro reunia-se com os residentes locais que se encontram dispersos, e nessa altura o pesquisador conduzia o seu estudo. Para entrevista era uma pessoa por cada vez a uma distância considerável.

ZANELLA (2018: 44) recomenda que “em todas as pesquisas com seres humanos, é necessário ter um termo de compromisso que deve ser assinado pelas partes”. Ora, o termo de compromisso é um instrumento que dá credibilidade e confiança ao pesquisado, de que as informações que se pretendem obter, verdadeiramente serão usadas para fins académicos e não a outros fins.

Em relação aos indivíduos que trabalham nas instâncias turísticas, a negociação para participar no estudo foi feita em grupos focais no círculo de cada zona, e após a explicação sobre os objectivos da pesquisa, o carácter confidencial das informações e a voluntariedade da sua participação, os indivíduos dispostos a participar no estudo forneciam os seus contactos ao pesquisador, porém alguns preferiam responder às questões da entrevista, razão pela qual houve necessidade de se agendar visitas domiciliárias posteriores à entrevista. Importa referir que por questões de ética, na transcrição das narrativas dos entrevistados, foram usados nomes fictícios, para evitar que os participantes não fossem influenciados por aspectos exteriores à sua vida.

3.7. Considerações éticas

O respeito pelos aspectos éticos constitui um elemento fundamental para o sucesso da investigação, uma vez que cria confiança nos informantes e protege a sua dignidade, assim como a do próprio pesquisador. A ética refere-se ao estudo filosófico ou fundamentação crítica das acções culturais, morais ou condutas sociais. Neste estudo, foram levados em consideração os seguintes aspectos éticos, i) a relação do investigador com o financiador ou instituição de serviço, ii) indiferença e posicionamento, iii) riscos e benefícios da investigação, iv) confidencialidade, v) privacidade, vi) recrutamento e vii) voluntariedade.

i) Relação do investigador com o financiador ou instituição de serviço - tem a ver com as práticas de investigação com recurso a princípios e normas orientadoras

ii) Indiferença e posicionamento, para proceder à recolha de dados - fez-se abordagem individual dos actores sociais nas suas residências e dadas explicações sobre a natureza e objectivos da pesquisa, o carácter confidencial das informações a serem recolhidas, a voluntariedade para participar no estudo, entre outros aspectos. Após terem compreendido a explicação, os informantes assinaram um termo de consentimento informado, participaram voluntariamente do estudo com garantia da sua privacidade e sem exposição a nenhum risco.

iii) Riscos e benefícios da investigação - toda a pesquisa que envolve seres humanos pode provocar cansaço ou aborrecimento, riscos na dimensão intelectual e moral. Na resposta das questões não são expostos os dados pessoais que provoquem riscos maiores do que os benefícios que possam advir da sua participação na pesquisa. Com base nisto, foram esclarecidas todas as dúvidas e os que concordaram em participar do estudo assinaram um termo de consentimento informado, elaborado segundo as orientações éticas em pesquisa da

Faculdade de Letras e Ciências Sociais. O benefício é de conhecer as dificuldades que dizem respeito ao problema em estudo.

iv) Confidencialidade - é a propriedade divulgada a indivíduos, entidades ou processos em autorização, o carácter confidencial das informações e a sua participação. Os indivíduos dispostos a participar do estudo forneciam os seus contactos ao pesquisador, porém, alguns preferiam responder às questões da entrevista nas suas casas, razão pela qual houve necessidade de se agendar visitas domiciliárias.

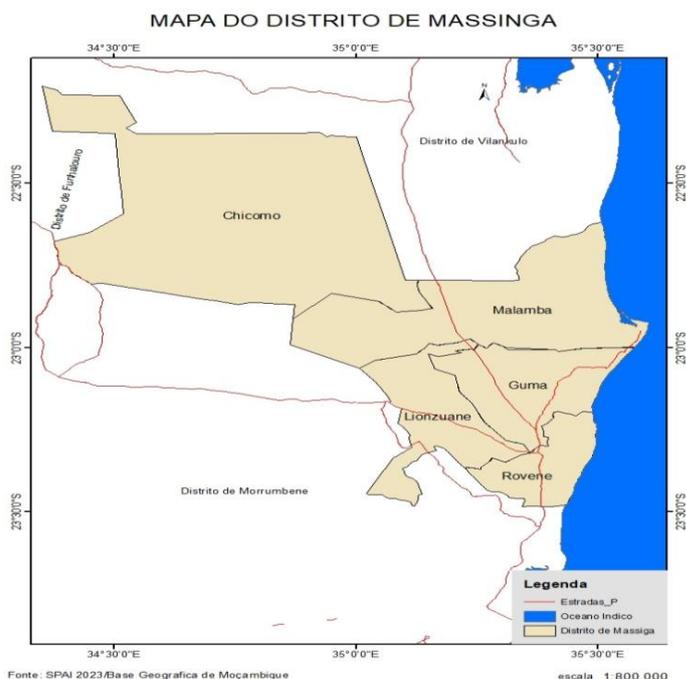
v) Privacidade - é o direito à reserva de informações pessoais e da própria vida pessoal, Importa referir que, por questões de ética, na transcrição das narrativas dos entrevistados foram usados nomes fictícios para garantir a privacidade dos informantes.

vi) Recrutamento - é a selecção da informação pertinente para o enriquecimento da pesquisa. Este não obedeceu a nenhuma regra, mas sim, de forma voluntária e aleatória.

vii) Voluntariedade - os sujeitos participam voluntariamente na pesquisa, conhecem a natureza do estudo.

3.8. Áreas do estudo

Figura 1: Mapa do distrito de Massinga



Fonte: SPAI 2023/ Base Geográfica de Moçambique.

Segundo o Ministério de Administração Estatal, MAE (2018), o distrito de Massinga tem uma superfície de 7458km² e uma população total de 184531 habitantes. Para a obtenção da informação sobre a área de estudo fez-se pesquisa documental conciliada com entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa documental decorreu na Administração do distrito de Massinga, zona costeira do mesmo distrito, sendo que a entrevista decorreu na zona em causa (MAE, 2005).

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, INE (2017), o distrito de Massinga, com sede na vila com mesmo nome, situa-se na parte Central da província de Inhambane, em Moçambique. O distrito tem limites geográficos, a Norte com os distritos de Vilanculos e Inhassoro, a Leste com o Oceano Índico, a Sul com o distrito de Morrumbene e a Oeste com o distrito de Funhalouro. Apesar de uma extensa área de litoral que o distrito possui, o presente trabalho incidu-se mais nas localidades de Morrungulo e Pomene, por serem os locais que apresentam maior fluxo turístico de pesquisa.

Clima e solo

No que concerne ao clima e solo, o distrito de Massinga é dominado por zonas do tipo tropical seco no interior, e húmido, à medida que se afasta para a costa, com duas estações: a quente ou chuvosa que vai de Outubro a Março e a fresca, de Abril a Setembro. O distrito de Massinga é banhado pelo Oceano Índico a leste, não sendo atravessado por nenhum rio de caudal permanente (MAE, 2018).

A zona costeira é caracterizada por solos acidentados e permeáveis, é favorável para agricultura e pecuária, apresentando temperaturas médias entre 18° e 30° c. A precipitação média anual na época das chuvas (Outubro a Março) é de 1200mm, com maior incidência nos meses de Fevereiro e Março, em que chegam a ocorrer inundações. Em relação às actividades económicas, os dados do Relatório Anual da localidade de Morrungulo (2018) indicam que a população deste bairro dedica-se basicamente à pesca, comércio e agricultura de subsistência, para além da pecuária que é praticada em pequena escala.

As principais fontes de rendimento da população local são a pesca e o comércio informal, e os principais produtos comercializados são o coco e o peixe. Convém referir que do total dos entrevistados apenas um se identificou como funcionário do Estado (cerca de 6,7%), sendo que a maioria (cerca de 93,3 %) trabalha por conta própria (MAE, 2018). Em termos de

actividades comerciais, nesta localidade pratica-se: serralharia mecânica, carpintaria, alfaiataria e avicultura. A localidade conta com 4 estabelecimentos comerciais.

Segundo dados colhidos na Administração do Circulo Morrungulo, os principais aspectos socioculturais que caracterizam a população desta localidade são as práticas alimentares, religiosas, linguísticas e terapêuticas. Do ponto de vista das práticas alimentares, a mesma alimenta-se basicamente de mariscos (peixe, caranguejo e camarão), cereais (arroz e trigo), verduras (matapa, cacana e folhas de feijão nhemba), tubérculos (mandioca) e leguminosas (amendoim e feijão).

Na comunidade de Morrungulo, existem seis (6) confissões religiosas, a saber: Metodista Unida, Velha Apostólica, Zione, Católica, Assembleia de Deus e Testemunhas de Jeová.

Na comunidade de Pomene, existem seis (4) confissões religiosas, a saber: Metodista Unida, Velha Apostólica e Zione.

A preferência da população pelas Igrejas Assembleia de Deus e Velha Apostólica tem a ver com o carácter das mesmas, uma vez que permitem a comunhão com os antepassados, que é o que vários africanos acreditam. O facto de a maioria das pessoas acorrerem a estas congregações religiosas com duplo padrão divino reflecte o desejo de continuarem ligados aos seus antepassados e, ao mesmo tempo, engendrar algumas mudanças em relação à forma de venerar os espíritos da população. SEDAS (2009) refere que o apego às formas de pensar e viver herdadas culturalmente condiciona as atitudes, comportamentos e escolhas das populações. O autor acrescenta ainda que o individuo ao nascer depara-se com uma certa realidade, mas que não é imutável (MAE, 2018).

Línguas locais faladas

No geral, a população de Morrungulo e Pomene fala as línguas *xitswa* e portuguesa. Durante o trabalho de campo, o pesquisador comunicou-se por meio das duas línguas. Na vila sede podem ser encontrados pequenos núcleos falantes de outras línguas nacionais, como, chope e gitonga, fruto das migrações (MAE, 2018)

Potencial turístico.

O distrito de Massinga tem um grande potencial turístico, e tem sido um destino turístico privilegiado, através do qual cada um pode desfrutar o bem-estar com segurança. Com uma linha de costa de 83km de costa propícia para um turismo de Sol e Praia. Distinguem-se, ao

longo da costa, alguns polos de exploração deste turismo nas regiões de Pomene (a 75km da vila sede, percurso misto, recorrendo a viaturas 4x4).

Morrungulo dista cerca de 23km da vila sede. Possui um potencial turístico cuja exploração ainda é bastante tímida, visto que nas condições actuais, o distrito possui muitas oportunidades de negócios. Igualmente, o distrito possui uma costa de 83 km ainda por explorar na área do turismo de sol e praia (MAE, 2018).

O posicionamento geográfico do distrito é um outro factor atractivo, considerando que Massinga é atravessado pelo trópico de Capricórnio, junto ao quilómetro 18 da vila sede, para além de ser coberto pela estrada nacional nº 1, desde o limite sul ao limite norte. O distrito possui 28 lagoas, 13 nascentes e 6 rios, nomeadamente, Nwanzuane, Ngongane, Rio das Pedras, Thevele, Nhamitshoro e outro sem nome, imprescindíveis nas comunidades para o uso doméstico, pesca, abeberamento de gado e para abastecimento às instâncias turísticas.

A baía de Pomene é conhecida pelo seu jogo de pesca em Moçambique, que se localiza a cerca de 40 km a norte de Inhambane. Pomene é um local privilegiado para a pesca, com uma abundância de marlin, peixe rei, rei cavala, peixe e vela. Considera-se que, aqui é um lugar onde os peixes são tão grandes quanto suas histórias (MAE, 2018).

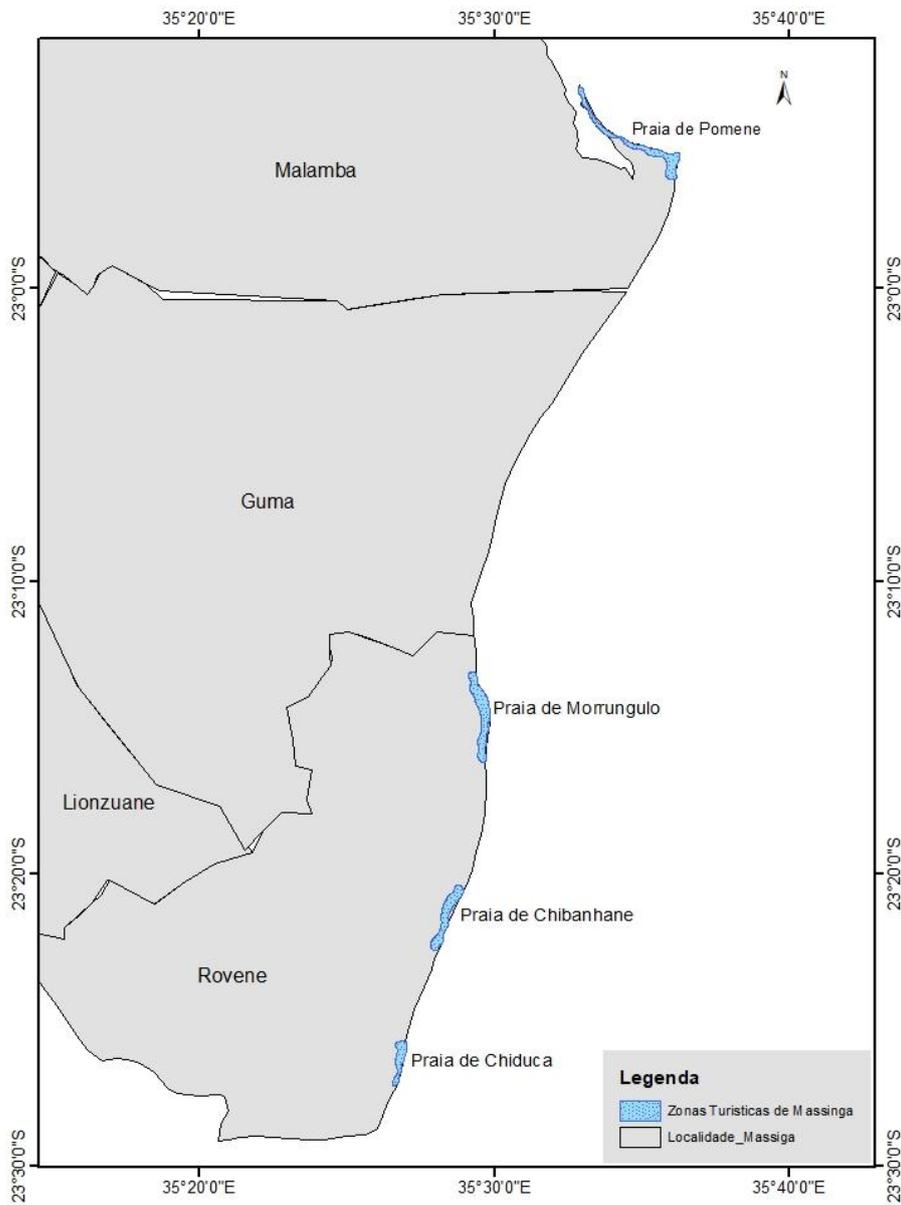
Reserva de Pomene

A reserva de Pomene tem sido de grande atracção, não só do distrito, como também da província de Inhambane com uma área de 200 km². A reserva foi criada com o propósito de se proteger o boi-cavalo e outras espécies que deviam ser combinadas com acções de introdução de espécies de médio e pequeno porte, como é o caso da vasta variedade de cabritos. Com várias atracções, como a vegetação dunar, savanas, mangais e pântanos uma combinação que oferece um potencial ecoturístico enorme (MAE, 2018).

Pontos turísticos

Figura 2: Mapa com pontos turísticos do distrito de Massinga

MAPA DAS ZONAS TURISTICAS DO DISTRITO DE MASSINGA



Fonte: SPAI 2023

escala 1:100,000

Fonte: SPAI 2023/ Base Geográfica de Moçambique.

Nos locais de estudo, existem vários pontos turísticos, como, Farol de Pomene; Hotel Velho; View lodge; Pomene lodge, situados na ponta norte da reserva onde o estuário junta-se ao oceano. A praia de Pomene, a baía de Pomene é conhecida pelo seu excelente jogo de pesca

em Moçambique, situada a cerca de 40 km a norte de Inhambane. Pomene é um local privilegiado para a pesca, com uma abundância de marlin, peixe rei, rei cavala, peixe e vela (MAE, 2018)

Praia de Morrungulo

Esta praia é mais uma dos 13 km de terra batida e se quando chove, a estrada torna-se intransitável. Constitui um destino turístico popular porque a família Mandela passava anualmente as suas férias (MAE, 2018). O resort foi abandonado, durante a Guerra civil e recuperado em 1992 por Mandela. Deste modo, o resort ficou conhecido como baía de Nelson. No local, há zonas de mergulho, um deles é Baixos da Sílvia, com corais e uma profundidade de 10 a 23 m. As outras duas opções, igualmente favoráveis, são o recife do ano novo, cavernas e saliências. As casas são, basicamente, feitas de pau a pique, variando de zona para zona, mas, geralmente, a casa redonda constitui a maior preferência e, numa casa poderão existir várias rondáveis conforme o número de filhos que o casal tiver (MAE, 2018).

Importa salientar que a feira económica do distrito de Massinga é um evento de realização anual que decorre de 5 a 7 de Agosto, em que se realizam exposições: artística, gastronómica e cultural. Evento ideal para verificar aspectos relacionados com a cultura e arte da região. Macachula Beach Camp é um refúgio ideal para auto-atendimento, camping, 4x4 e amantes da pesca que gostam de aventura, ao ar livre e do mar. Uma porção isolada da margem norte da Lagoa Pomene, a 55 km de Massinga. O mar e as praias de areias brancas infinitas são 200 m do campo, do outro lado da lagoa. Os manguezais são facilmente acessíveis de barco e pode ser navegado até 5 km para o interior durante a maré alta (MAE, 2018).

CAPÍTULO 4: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO

Este capítulo apresenta os resultados do estudo em (3) três subcapítulos, a saber: i) Factores que impulsionam a prática do turismo nas comunidades locais, ii) Impacto do turismo para as comunidades locais do distrito de Massinga, iii) Turismo e desenvolvimento da zona costeira de Massinga.

Iniciaremos com a apresentação e discussão do primeiro subcapítulo.

4.1. Factores que impulsionam a prática do turismo nas comunidades de Morrungulo e Pomene

Neste ponto, procura-se evidenciar como os factores físicos, organizacionais, económicos, socioculturais estimulam a prática do turismo nas comunidades locais. Para tal, iremos usar dados das entrevistas semi-estruturadas. O desenvolvimento de um destino turístico requer a existência de infra-estruturas capazes de atender a população residente e a fluente que chega por intermédio de actividades turísticas ou de negócios. “Contudo, a construção e adaptação do espaço e serviços turísticos devem, além de atender ao turista, oferecer facilidades à população residente, a qual sempre deveria desfrutar das melhorias estruturais implementadas para o desenvolvimento da indústria turística” (MUTUR, 2010: 51). O que nem sempre esses serviços estão disponíveis.

De acordo com OLIVEIRA (2014), os factores relacionados às infra-estruturas básicas tornam-se fundamentais para oferecer qualidade de vida a nível local, como a conservação das vias públicas, a existência e a manutenção da sinalização de trânsito, além dos serviços de captação do esgoto sanitário, o abastecimento de água potável e o fornecimento de energia eléctrica.

A disponibilidade da informação e apoio ao turista logo à chegada ao destino constituem elementos fundamentais, a partir dos quais o turista recebe a informação acerca da localização de restaurantes ou de centros comerciais da localidade e de segurança pública relevante, que permite a orientação do turista e a redução dos índices de violência e criminalidade locais. “Essa segurança pública inclui a informação relevante sobre a existência do posto policial e bombeiros, prestação de serviço de atendimento médico de qualidade” (ANDRADE, 2015: 79).

No que se refere aos factores organizacionais, a gestão do destino turístico na forma de uma entidade própria responsável tem tido êxito. Segundo constata o MTUR, onde deve existir parceria entre as comunidades, os diversos interessados com órgãos estatais, organizações voluntárias, sector privado, comunidade anfitriã e visitantes (MTUR, 2010: 60).

Ainda de acordo com o MTUR (2010), a comunicação entre os actores do destino e seus distribuidores (as operadoras e agências de viagem) constitui outro factor, num ambiente de sinergia, que contribui para o uso das ferramentas de divulgação e marketing, resultando em informações verídicas e confiáveis ao turista. O que fortalece os laços com o consumidor final, facilita a fidelização destes clientes e se converte em uma estratégia de posicionamento competitivo.

Ademais, as parcerias entre organizações locais e as demais empresas estabelecidas na região, também podem contribuir para criar novos produtos e melhorar a qualidade dos produtos já ofertados (REVILHA e MOURE, 2017).

Por sua vez, OLIVEIRA (2014: 91) refere que “o aumento do PIB *per capita* é um indicador positivo do desenvolvimento económico local, do ponto de vista do mercado capitalista, pois indica o aumento do poder de compra do consumidor”. E contribui para que as pessoas adquiram o bem-estar.

Todavia, MEDEIROS e POLCK (2017) afirmam que o trabalho cooperativo das organizações especializadas em serviços turísticos contribui para fortalecer o produto comercializado no ambiente externo, colaborando para posicionar o destino frente a seus concorrentes.

Do mesmo modo, os factores económicos podem atrair outras empresas do sector, dispostas a estabelecer-se na comunidade. Este cenário tem sido administrado de forma coerente e planeada, podendo melhorar as infra-estruturas locais e incrementar a criação de postos de trabalho. Gustavo, de 56 anos de idade, afirma:

Eu acho que aqui em Pomene o turismo traz ganhos, em moedas estrangeiras e também, bem planificado pode contribuir para o aumento das escolas, construção de escolas secundárias, hospitais e manutenção rotineira de via que dá acesso a esta zona. Em algum, momento, nota-se que o turismo está mudando os nossos hábitos e costumes no diz respeito aos valores religiosos, culturais ou tradicionais.

Do ponto de vista do impacto positivo, ao nível sócio-económico, o turismo estimula o desenvolvimento local, propiciando o bem-estar das populações. Esta actividade é uma fonte geradora de emprego para muitas pessoas, quer directa ou indirectamente, e traz ganhos de moeda estrangeira. E não só, também pode promover o desenvolvimento de infra-estruturas sócio-económicas, tais como: escolas, hospitais, estradas, furos de água, entre outros. Do ponto de vista de impactos negativos, verifica-se a ruptura de valores religiosos e culturais ou tradicionais, desvio dos benefícios económicos, inflação, transformação nas ocupações profissionais e fuga de mão-de-obra. Conforme Rézia, de 49 anos de idade, refere:

Eu vejo que alguma coisa está a mudar nesta comunidade. Graças ao turismo, muitos dos nossos amigos conseguiram emprego fora e outros dentro da comunidade. O que me deixa um pouco chateado é que muitos quando são levados pelos turistas não voltam para desenvolver as suas zonas de origem, ficam por lá e fazem as suas vidas.

O turismo estimula o desenvolvimento local, propiciando o bem-estar das populações. E, esta actividade está a mudar a zona de forma gradual, oferecendo oportunidades de emprego a alguns residentes locais. Do ponto de vista do impacto negativo, é evidente a fuga de mão-de-obra, isto é, quando o turista sai com um moçambicano para a sua zona de origem, dificilmente volta à terra natal.

O turismo tem um potencial de criar efeitos benéficos no meio ambiente, contribuindo para a protecção ambiental e a conservação e que vários países no mundo enfrentam desigualdades regionais na captação dos efeitos positivos resultantes da exploração das actividades de turismo, na provisão de infra-estruturas básicas, tais como, a construção de estradas, abastecimento de energia e comunicações (REVILHA e MOURE, 2017: 122).

Em relação aos factores socioculturais, que incluem os indicadores sociais, os hábitos e costumes motivadores das viagens contribuem na Administração pública bem-sucedida na educação um dos indicadores de qualidade de vida para a população. O MTUR (2010) refere que “a fim de se criar um cenário de atractividade para que empreendimentos turísticos venham a instalar-se, manter-se ou crescer na região, há necessidade de avaliação da oferta de instrução, qualificação ou especialização para a população local” (Idem: 70). Como impacto deste factor pode registar-se o favorecimento da oferta de empregos à comunidade, uma vez que possuindo o grau de instrução exigido para a ocupação dos cargos administrativos, os moradores dos destinos turísticos poderão inserir-se neste mercado.

Assim, o incentivo à realização das actividades culturais, que valorizem os hábitos e costumes locais, pode ser visto como um dos requisitos que permita a preservação, conservação do património material e das tradições culturais da região, que possam contribuir para a formatação dos produtos culturais apreciados no mercado de viagens. Contudo, os resultados poderão estar associados às acções dos sectores público e privado, além dos actores locais, no intuito de valorizar o DT e sua história. Carlota, de 34 anos de idade, afirma:

O turismo tem um lado bom, porque contribui para a conservação de áreas naturais e de lugares antigos e, ainda, coloca o ambiente mais bonito. É o motivo de atracção de muitos turistas internacionais. Só que existem aqueles que cortam as árvores para construir casas de praia e os outros lançam lixo de qualquer maneira, o que pode criar problemas de saneamento.

O turismo contribui para a conservação de áreas naturais e de lugares arqueológicos, como o património arquitectónico. Além disso, facilita a melhoria do ambiente e de infra-estruturas, aumenta a consciência ecológica, também o desflorestamento para dar lugar a construção de instâncias turísticas, a poluição das águas e do solo tem sido visto como um aspecto que afecta de forma negativa as comunidades.

Dário, de 47 anos de idade, conta:

O turismo contribui para a melhoria do ambiente nesta zona, porque coloca muitos lugares limpos. Ademais, muitas árvores estão em dia e bem conservadas, as praias estão muito limpas, graças à actividade turística. Todavia, existem pessoas que não olham esta parte da beleza e fazem de tudo para deixar o lugar com lixo e alguns turistas estrangeiros transmitem doenças às nossas filhas que vão se entregar por dinheiro.

Ainda que o meio ambiente é essencial para o turismo, este facilita a melhoria do ambiente, de infra-estruturas e aumenta a consciência ecológica. Entretanto, em alguns casos, o turismo contribui para a alteração física da paisagem, como resultado do desflorestamento que reduz a flora e fauna. Associado a este facto, há o desflorestamento que concorre para o surgimento de problemas ligados ao saneamento e transmissão de doenças não existentes na região anfitriã.

A segurança pública, especificamente, a existência de posto policial e do corpo de bombeiro e a prestação dos serviços ao turista, a prestação de atendimento ao turista constituem elementos relevantes para a redução dos índices de violência e criminalidade locais. Francisco, de 55 anos de idade, refere:

Eu acho que as belas praias com águas limpas e cristalinas, o ambiente calmo que caracteriza a zona de Morrungulo fazem parte dos factores que incentivam o turismo na zona. Para além disso, as belas paisagens que a zona de Morrungulo possui contribuí bastante para o atractivo turismo, sem deixar de lado os bons mariscos que a costa possui.

A zona costeira de Massinga tem um potencial para atrair os turistas nacionais e internacionais, tomando como ponto de avaliação, a sua riqueza natural. Este elemento garante a preservação do património cultural. Amélia, de 44 anos de idade, sublinha:

Eu acredito que a preservação do património cultural e a diversidade da paisagem da zona costeira de Massinga influênciam muito para maior fluxo de turistas nacionais e internacionais. O ambiente da zona costeira de Massinga é muito calmo, não se verifica criminalidade, e isso também é um dos factores que incentiva o turismo naquela zona costeira.

A preservação do património natural facilita a criação de produtos competitivos. A busca pelo produto cultural e o sossego encontram explicação na necessidade dos indivíduos de confrontarem suas origens com a realidade sócio-cultural da actualidade. Ismael de 44 anos de idade afirma:

O distrito possui lindas praias com águas cristalinas que permitem a prática do turismo de sol. As praias, também, facilitam um turismo recreativo. Por outro lado, as belas paisagens naturais e os mariscos extraídos nesta zona convidam turistas dos países desenvolvidos e industrializados.

Existem elementos que incentivam o turismo, na zona costeira do distrito de Massinga, como as águas cristalinas que as praias possuem. A existência de um ambiente para a prática do turismo recreativo, o que motiva a afluência dos turistas nacionais e internacionais no distrito.

Ismael sublinha:

Falar em desenvolvimento local é pensar em modificar a situação actual de uma localidade, tornando-a aperfeiçoada, melhorada, aprimorada. Para o efeito, é preciso compreender o ponto de partida, ou seja, a situação actual da zona e traçar os objectivos de desenvolvimento, determinando as melhorias a serem feitas, o que deve ser aprimorado e o estado de desenvolvimento que se pretende alcançar.

O desenvolvimento local é um processo de transformação centrado no ser humano para a melhoria da qualidade de vida da colectividade, dos grupos sociais e das comunidades. Esse processo revela-se dinamizador da sociedade, mediante novas formas de produzir, consumir e compartilhar.

OLIVEIRA (2014) define o desenvolvimento local como sendo o conjunto de diversas dinâmicas que se relacionam (social, económica, política e cultural), actuantes em um território demarcado por características próprias que induzem mudanças qualitativas naquela estrutura. Alexandrina, de 36 anos de idade, afirma:

Não sei por que os turistas estão aqui. Só vejo e penso que estão a vir frescar aqui na praia de Pomene, porque temos praias bonitas. Eles costumam passear pela paisagem e nas nossas casas. Não tenho muita coisa a dizer sobre os factores que contribuem para a prática da actividade turística.

Os factores que influenciam a prática do turismo na comunidade. São as praias com água limpa para o lazer.

No entender de Livange, de 45 anos de idade:

O turismo é como se fosse uma actividade que veio para paralisar as nossas vidas. Também existem as nossas praias onde pescamos e eles, com a ajuda do governo, em algum momento, monopolizam. Não sei o que lhes aliciam para chegar aqui, só posso dizer que o turismo não é bem - vindo. O governo e os operadores turísticos devem fazer qualquer coisa para que o turismo ajude a melhorar a vida da população que é precária nesta comunidade de Pomene.

A conjugação destes factores pode condicionar a prática do turismo, e conseqüentemente, o desenvolvimento local não se nota com essa prática. Este distancia-se da actividade turística, que a considera não trazer nenhum benefício e pede a intervenção do governo em acções concretas para que esta possa melhorar a qualidade de vida da população.

Todavia, a renda do consumidor é um dos mais importantes factores externos a serem observados, ao delimitar o universo de compra do turista, impedindo-o de consumir alguns produtos e permitindo-o escolher entre outros que lhe são ofertados.

RABAHY (2003) afirma que a renda em si, porém, não é tudo, mais relevantes são alguns dos factores a ela associados: a sua distribuição, as suas flutuações, o nível de distribuição do crescimento de sectores económicos e a composição e a evolução das categorias profissionais e sociais.

A distribuição da renda, as suas flutuações, o nível de distribuição do crescimento de sectores económicos, a composição e a evolução das categorias profissionais e sociais, de forma isolada ou conjunta, interferem na demanda turística. Deste modo, a pesquisa de demanda auxilia a conhecer e delimitar o perfil do turista, de modo que possibilite adequar o produto turístico local às necessidades e aos desejos da demanda, real e potencial, contribuindo para aumentar a chegada de turistas a determinado município. Gonçalves, de 57 anos de idade, afirma:

Nesta zona de Morrungulo, os preços de compra de produtos não são muito caros, comparativamente com as outras instâncias turísticas, e isto estimula maior aderência dos turistas nesta região. E para além dos preços baixos, a zona é muito calma, facto que contribui para o incremento do fluxo de turistas nacionais e internacionais.

Os preços aplicados na zona de Morrungulo são aceitáveis para a sobrevivência do turista nacional e internacional. Para além dos preços baixos, vive-se um ambiente calmo, que constitui também um factor atractivo para muitos turistas.

Segundo MEDEIROS e POLCK (2017), quanto aos elementos económicos do ambiente externo que interferem na dinâmica do mercado turístico, a concessão de financiamentos às organizações do sector pode alavancar o turismo, mas para atingir o desenvolvimento esperado é preciso realizar estudos de mercado.

O acesso aos destinos turísticos e suas características são, certamente, um dos principais factores determinantes da competitividade turística. “Neste sentido, para atrair os turistas de várias regiões ou nacionalidades, a qualidade do acesso deve ser de estratégia pública e privada. Um dos aspectos centrais na qualidade do acesso diz respeito às infra-estruturas que, por sua vez, está directamente relacionada à capacidade de oferecer serviços de transporte ou de viabilizar o acesso do turista através de meios de transportes particulares”. O que nem sempre tem sido viável. (RABAHY, 2003: 67). Nelson, de 42 anos de idade, afirma:

A zona de Morrungulo é acessível por via terrestre, ao longo de uma picada terra planada que parte do entroncamento da NI até aqui. Esta rua, quando chove, fica alagada e tem muitos buracos. A vantagem é que o transporte não está muito caro. Além disso, a zona é acessível para aqueles que usam carros pequenos. Tem redes de Movitel, Vodacom, assistem-se canais televisivas

A terra planada tem sido usada em Morrungulo. Consequentemente, as condições da via são precárias, sendo que na época chuvosa torna-se intransitável. Ademais, as infra-estruturas de comunicação em Morrungulo são asseguradas pelas redes de telefonia móvel e das televisões pública e privadas que operam em Moçambique.

Para SANTO e MEIRELES (2003), a segurança é um estado de espírito que envolve a certeza da protecção. Estas crias ameaças estão relativamente dominantes e a crença subjectiva de que estejam assim. Essas ameaças podem ser de origem natural, como enchentes e furacões, ou de origem social, como crimes e acidentes.

A segurança pública tem sido outro factor relevante na redução dos índices de violência e criminalidade locais. Em conjunto, a existência de posto policial e de corpo de bombeiro, a prestação do serviço de atendimento médico de qualidade ao turista tem sido a consequência da eficácia do atendimento para a população residente (LAGE e MILONE, 1991). Natália, de 23 anos de idade, revela:

Quanto à segurança pública, existe nenhum serviço que a garante. Se houver tendência de criminalidade, os residentes recorrem aos agentes de segurança pública da zona, que se encontram afectos à uma zona distante da praia. E, como é bem sabido, a segurança é muito importante na vida da população, pois permite que as pessoas circulem à vontade e estimula o fluxo turístico.

A segurança pública é fundamental para o turista, assim sendo, ao visitar um determinado destino turístico, deve ser imprescindível que se encontre um cenário que convença de que, no local visitado, há interacção entre o sector turístico e os órgãos de segurança pública. No caso de distúrbio público, os turistas recorrem aos agentes de segurança do posto policial local.

Para uma promoção turística, é imperativo conhecer os seus feedbacks e suas propostas de melhorias. A interacção acontece, não somente entre os usuários, mas também entre estes e as suas empresas, oferecendo uma grande oportunidade para os *marketers*¹ perceberem os seus clientes e as suas relações e impacto no mercado (KE, 2014). Eusébio, de 50 anos de idade, garante:

O distrito de Massinga tem feito publicidades sobre o turismo, por considerar que esta actividade oferece bom atendimento aos vários turistas que pretendem visitar a zona costeira e, também, oferece vários pacotes promocionais, no que diz respeito ao alojamento e alimentação, bem como às belas paisagens e águas cristalinas existentes na zona costeira.

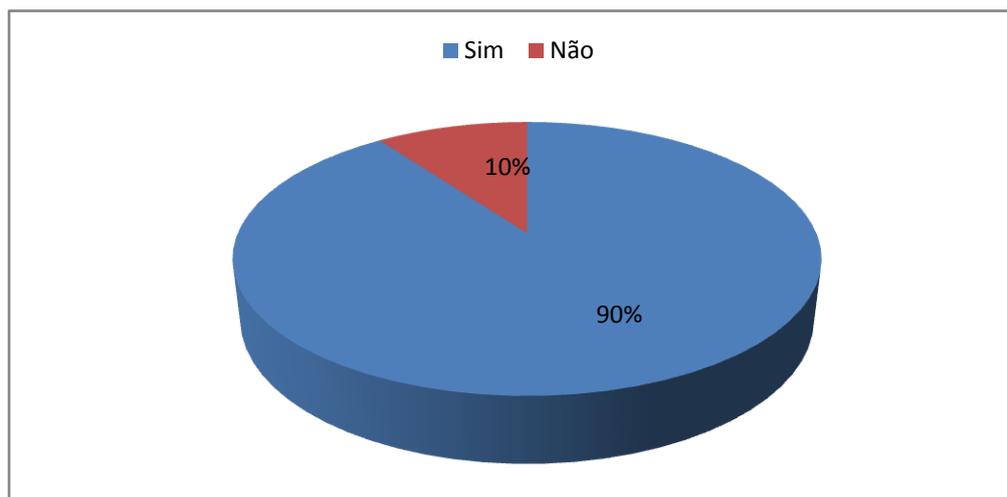
O distrito de Massinga tem promovido o fortalecimento da imagem dos produtos turísticos. Essa iniciativa permite a valorização das riquezas naturais e culturais do distrito, oferta de serviços de qualidade, aumento de emprego e renda local, e promove um turismo seguro e sustentável.

Neste contexto, as acções de promoção do sector do turismo oferecem uma grande oportunidade para que os destinos turísticos façam a divulgação de seus produtos e serviços e possam aprofundar o seu relacionamento com empresas de diversos países, que também participam de feiras e outros eventos internacionais, estabelecendo cada vez mais uma parceria produtiva e colaborativa.

Em resumo, o exposto neste subcapítulo, deixa transparecer que grande parte da comunidade local concorda que a combinação de factores sócio-culturais, ambientais e económicas, não só propicia a prática da actividade turística, como também contribui para o desenvolvimento da comunidade, permitindo o reconhecimento das práticas culturais, sua divulgação e melhoramento das condições de vida da população.

¹ Marketers é uma palavra inglesa, que na língua portuguesa significa comerciantes.

Gráfico 1: Factores determinantes na prática da actividade turística



Fonte: Dados do trabalho de campo (Setembro-Dezembro 2022).

O Gráfico 1 ilustra que 90% da comunidade local reconhece os factores socioculturais, ambientais e os económicos como sendo os principais impulsionadores locais da actividade turística que, por sua vez, incentiva o desenvolvimento da localidade; 10% da comunidade não concorda que a conjugação destes factores condiciona a prática do turismo e, por conseguinte, o desenvolvimento local não resulta dessa prática.

A seguir, iremos apresentar os dados da entrevista semi-estruturada sobre a prática da actividade turística na zona costeira de Massinga.

4.2. Impacto do turismo para às comunidades locais no distrito de Massinga

Neste subcapítulo, procura-se evidenciar que a actividade turística no distrito de Massinga oferece inúmeros benefícios nas regiões onde se desenvolve. Contudo, não se pretende considerar o levantamento de casos de sucessos e de fracasso sobre a exploração da actividade turística nas localidades em estudo, mas tenta-se reflectir sobre o que as pessoas inquiridas pensam e fazem sobre o turismo no desenvolvimento local.

As localidades têm usado as suas potencialidades, habilidades, capacidades e competências para se desenvolver de forma endógena. Ademais, pressupõe-se que estas podem desenvolver-se a partir de potenciais turísticos e de estratégias que buscam o incremento da economia local e a melhoria da qualidade de vida da sua população com a optimização das suas características naturais, histórias e culturais.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) propõe algumas directrizes éticas que regulam a actividade turística em comunidades locais. Por exemplo, com a associação das comunidades locais, as actividades turísticas terão uma participação equitativa nos benefícios económicos, sociais e culturais que reflectem, especialmente, na criação directa e indirecta de emprego.

Com esta abordagem da OMT fica claro que os seus pressupostos funcionam de baixo para cima, ou seja, de políticas e empreendimentos exógenos à comunidade, e que são orientados a incluírem os sujeitos autóctones em seus projectos. Não se trata de desqualificar a ajuda exógena ou de conferir créditos negativos a todos os planos e projectos exteriores à comunidade. “Trata-se, sobretudo, de desenvolver o turismo guiado por valores locais e orientado para a minimização das agressões à cultura local e ao ambiente natural – lugar de moradia do autóctone, assim como de reduzir a dependência económica externa” maximizando o potencial local (OMT, 1999:6).

CRUZ (2009) admite que o turismo tem contribuído para que os residentes locais tenham uma melhoria de qualidade das infra-estruturas e, nessa perspectiva, contribui para a preservação e reabilitação de edifícios comerciais, monumentos históricos culturais e vias de acessos para os centros turísticos locais. Maria, de 25 anos de idade, revela:

Sendo nativa e residente da localidade de Morrungulo, ainda não vi algum benefício do turismo nesta zona, se não todos os dias consumir poeira. Isto porque a estrada é de terra batida e muito esburacada. Na zona, não existe água potável e energia eléctrica. Embora os fios que conduzem a corrente eléctrica para as instâncias turísticas passem pela minha casa, nós, os residentes, não nos beneficiamos da mesma.

O turismo vem para beneficiar os próprios turistas e as estruturas do distrito e da zona, e não para a comunidade local. Em contrapartida, o turismo inviabiliza as actividades pesqueiras, pois os operadores turísticos vedaram os caminhos que dão acesso à praia onde os pescadores praticam a actividade pesqueira, o que, de certa forma, agrava a vida deste grupo social que veem esgotada a possibilidade de exercer esta actividade que constitui sua fonte de sustento.

O turismo tem um potencial cujos efeitos são benéficos ao meio ambiente, contribuindo para a protecção e conservação em vários países no mundo que enfrentam desigualdades regionais. Além disso, contribui também na captação dos efeitos resultantes da exploração

das actividades de turismo, na provisão de infra-estruturas básicas, como, a construção de estradas, abastecimento de energia e comunicações (LOZADA, 2017).

Em relação aos benefícios que o turismo oferece às comunidades da zona costeira de Massinga, no povoado de Morrungulo, Rosa, de 27 anos de idade, elucida:

Os turistas e o governo local não facilitam a vida da população. Para mim o turismo é uma oportunidade para geração de novos postos de trabalho e movimentação de muito dinheiro. Pelo contrário, nada acontece e em momento algum não parece ser uma zona turística. Quanto à conservação do meio ambiente, não tenho motivo de queixa, pois as praias encontram-se muito limpas e as paisagens apresentam um aspecto muito bonito.

A vida da população local não fica facilitada, porque o turismo não gera novos empregos e não há fluxo de dinheiro na zona. Entretanto, tem um aspecto positivo no plano cultural: a sua contribuição para a preservação do património cultural.

Banze, de 58 anos de idade, refere:

O turismo tem boas iniciativas para desenvolver a zona, mas o nosso governo cria muitas dificuldades. Há muitas exigências por parte do governo, na medida em que quer gerir o dinheiro de construção de escolas ou hospitais e o operador turístico acaba desistindo, fazendo a sua vida individual e assim, a região continua estagnada em termos de desenvolvimento e actividade turística não é notável.

A área do turismo tem iniciativas interessantes para desenvolver a comunidade local, que se concretizam quando os operadores turísticos constroem escolas, centros de saúde, em que o governo local quer gerir os fundos, o que causa insatisfação aos operadores turísticos e, por conta disso, abandonam o plano com a comunidade.

Ainda que o turismo gere impactos positivos significativos nas cidades e regiões receptoras, quando mal planejado e gerido, este pode provocar externalidades negativas ao núcleo receptor e reflectir seus impactos para além do destino visitado (DALL'AGNOL,2012). Esta situação verifica-se nos locais de estudo, impedindo o aprofundamento das relações entre os operadores turísticos e as comunidades. Milton, de 43 anos de idade, afirma:

Acho que o turismo devia proporcionar-nos uma vida melhor nesta região. Pelo contrário, mesmo com a prática desta actividade, a zona continua a mesma. Não há melhoria das estradas, nem existe água potável. A energia eléctrica só beneficia os operadores turísticos, e não a população residente.

Há estagnação da actividade turística em Morrungulo, o que contribui para a perda de recursos financeiros deixados pelos turistas e, conseqüentemente, a privação para novos investimentos. Assim, algumas localidades insistem em manter elevado o número de entradas de turistas, negligenciando os problemas advindos da saturação de seus recursos (ANDRADE, 2015).

Dessa forma, os produtores de bens e serviços e os investidores financeiros interessados em atrair e atender turistas e consolidar o local como um destino turístico criam novos produtos e estratégias, como por exemplo, a realização de festivais acompanhados de feiras gastronómicas e espectáculos promovidos por artistas locais, a fim de não perder as constantes entradas de recursos económicos. Macassa, de 48 anos de idade, afirma:

Sendo nativo e residente da localidade de Morrungulo, não estou a ver alguns benefícios do turismo nesta zona, se não aumentar o nível de degradação da via que sai da estrada nacional até aqui. Além disso, os carros que aqui circulam só provocam poeira, não há água potável na zona e quanto à energia eléctrica, só estamos a ver fios a passar para as instâncias turísticas para beneficiar os turistas, e não para nós que somos residentes.

A semelhança de Macassa, várias pessoas não veem os benefícios do turismo na localidade de Morrungulo. Contudo, observa-se poeira, por falta de manutenção da rua terra planada. A localidade resente-se da falta de água potável e energia eléctrica. A energia existente está a beneficiar os operadores turísticos.

A percepção de Macassa é baseada na ideia de maximizar os aspectos económicos do turismo, que têm sido fontes de inspiração de políticas de desenvolvimento que oferecem produtos e serviços turísticos, sem considerar os demais aspectos que envolvem a actividade. As questões como, a preservação da cultura local, poluição ambiental, sonora e visual, exploração sexual, problemas de trânsito, aumento do custo de vida, dentre outras, são negligenciadas.

MOESCH e BENI (2015) defendem que o turismo de base comunitário surge como contradição do modelo capitalista de desenvolvimento, como parte do circuito inferior da economia e o etnoturismo seria uma alternativa interessante não apenas em relação aos aspectos económicos e ambientais, mas como forma de promover a valorização das práticas culturais. Fabião, de 65 anos de idade, afirma:

Sou operador turístico desde 1999, nesta instância, e vejo o turismo a melhorar esta região. Quando eu cheguei não havia energia eléctrica nesta zona, não havia comunicação através de telefonia móvel. Com a minha chegada, melhorei a rua que dá acesso a esta zona. Como estava cheia de areal, tentamos melhorar no sentido de proporcionar o bem-estar da população. E, neste momento, na minha instância emprego mais de 20 pessoas desta zona. Por mim, deviam vir mais operadores turísticos para desenvolver esta zona.

O turismo permite o melhoramento e construção de infra-estruturas, melhora as vias de acesso, alastra o acesso a água potável e energia eléctrica, dentre vários aspectos que conduzem ao desenvolvimento acentuado da localidade. Webs, de 57 anos de idade, refere:

Sou operador turístico desde 2004 nesta instância e acho que o turismo está a melhorar esta região. Quando eu cheguei, não havia energia eléctrica, nem comunicação através de telefonia móvel. A rua que dá acesso a esta zona estava cheia de areal e tentamos melhorá-la no sentido de proporcionar o bem-estar da população. Por outro lado, conservamos as plantas que estão em redor da instância, as quais conferem mais beleza ao local. Actualmente, na minha instância, emprego 13 pessoas desta zona.

No entender de Webs, o turismo permite o desenvolvimento ao local e, conseqüentemente, melhora na vida da comunidade local no que concerne à construção de infra-estruturas, manutenção de vias de acesso, distribuição de água potável, fornecimento de energia eléctrica. Não só, também contribui para a conservação de áreas naturais, facilitando na melhoria do ambiente.

Os aspectos económicos positivos são as metas que qualquer entidade, privada ou pública, deseja atingir, ao implantar suas actividades. O mesmo acontece com os operadores turísticos, ao buscar o lucro dentro da sua actividade, explorando os recursos de uma

determinada região. Existe hoje uma preocupação com a forma como as actividades económicas devem acontecer para um desenvolvimento sustentável da região, proporcionando assim crescimento financeiro, sem a degradação ambiental ou a desestrutura social e a desconstrução cultural.

A actividade turística tem impactos económicos positivos de fácil avaliação e mensuração. Há um aumento das receitas de quase todos os tipos de serviços, com um incremento directo na renda dos habitantes. Há geração de empregos em todos os sectores de serviços relacionados (NAIME, 2014: 01).

Em relação às receitas produzidas na actividade turística, Dolca, de 43 anos de idade, afirma:

As receitas provenientes da actividade turística não beneficiam a população daqui de Pomene. Esta zona não possui nenhuma empresa construída com base nas receitas do turismo, para beneficiar a população local. Além disso, não vejo desenvolvimento de outras actividades que acompanham o turismo, por exemplo, o comércio, os transportes e construção de infra-estruturas sociais, como: escolas, hospitais, furos de água, entre outros.

Na opinião da Dolca, a indústria turística não estimula o desenvolvimento local, nem proporciona o bem-estar da população da comunidade de Pomene. Os ganhos em moeda estrangeira e nacional provenientes do turismo não estimulam outras actividades, como, o comércio, os transportes e não é notória a construção de infra-estruturas, tais como: escolas, hospitais, furos de água, entre outros.

Por exemplo, a reciclagem de plásticos, vidros e papéis, serve de fonte de renda e economiza insumos, poupando a natureza de uma extracção desnecessária, já que, em escala industrial, a produção é desgastante e degradante, ecologicamente falando.

Estas acções dependem da união e do esforço conjunto. COOPER (2007: 210) afirma que “assim que a actividade turística ocorre, o ambiente é inevitavelmente modificado, seja para facilitar o turismo, seja através do processo de produção do turismo”. Os ecossistemas são essenciais para o desenvolvimento do turismo, e sem dúvida, sua preservação é de vital importância para nossa permanência saudável e vivencia de nossas experiências pessoais. Tembo, de 34 anos de idade, refere:

No que diz respeito ao impacto ambiental na zona costeira de Morrungulo, é positivo, porque muitos não cortam árvores e evitam a degradação ambiental. Assim, tem contribuído para a preservação do meio ambiente e protecção de todos espaços verdes na comunidade. A limpeza nas praias é feita constantemente, por isso as águas permanecem limpas e atraentes e as latas, garrafas são depositadas em tambores de lixo para não dar mau aspecto.

Tembo ressalta também que o meio ambiente é um factor essencial para o turismo. Do ponto de vista de impactos positivos, o turismo contribui para a conservação e protecção do ambiente e aumento da consciência ecológica, no que diz respeito à gestão dos resíduos sólidos para evitar alteração física da paisagem.

A comunidade pode explorar os recursos que a natureza oferece, o que significa antes de tudo, pensar nos limites do seu uso e na adequação da utilização consciente do seu potencial, encontrando formas de desenvolvimento sustentável que garantam essa exploração por tempo indeterminado.

O mesmo serve para os recursos erigidos a fim de que desfrutemos de uma qualidade de vida melhor, reciclando todo e qualquer material que possa ser reutilizado, sem que as matérias-primas sejam esgotadas ou os resíduos resultantes do uso causem danos ao meio ambiente.

Por exemplo, a reciclagem de plásticos, vidros e papéis, servem de fonte de renda e economiza insumos, poupando a natureza de uma extracção desnecessária, já que em escala industrial, a produção é desgastante e degradante, ecologicamente falando.

GOMES (2007:01) destaca, no seu artigo, que “a valorização do artesanato local, da herança cultural, orgulho étnico, valorização e preservação do património histórico-cultural, intercâmbio cultural, troca de valores, vivencia emocional e espacial, melhoria em infraestrutura pública e geração de empregos e renda”. Bambo, de 67 anos de idade, afirma:

Eu penso que entra muito dinheiro quando se faz eventos que tem a ver com a promoção da nossa cultura, como é o caso da exibição gastronómica. Mas as receitas não se sabe onde param e qual é a sua contribuição para o desenvolvimento da localidade de Morrungulo. Em contrapartida, o dinheiro dos impostos que é cobrado aos operadores turísticos não beneficia a população local.

Os investidores da área esperam somente o lucro e não se preocupam com a manutenção social e cultural da localidade. A entrada de redes de alimentos tipo *fast-food*² implica concorrência com a gastronomia local, dado que os restaurantes étnicos ou de temática regional, precisam adaptar-se, o que leva à desistência dos seus próprios negócios e à adesão ao lucro mais fácil. Os investidores externos têm incentivos fiscais junto dos governos, para o desenvolvimento económico da região.

A busca pelo enriquecimento social é a chave para a manutenção sadia do crescimento de uma região, seja uma cidade, estado ou país. As localidades e seus líderes comunitários têm frequentemente actuado para o alcance de benefícios que advém da actividade turística, trabalhando em conjunto com suas governanças políticas e exigindo das empresas um carácter de sustentabilidade.

Assim, o turismo serve como ferramenta para alavancar o crescimento e beneficiar os autóctones de forma que sua cultura desenvolva, através da educação, da troca de conhecimento com os visitantes, da promoção de políticas públicas e do incentivo à observância das técnicas de manejo sustentável que ajudem a favorecer, não apenas a economia, mas também o bem-estar social como um todo (CARVALHO e SILVA, 2012).

Elson, de 19 anos de idade, refere:

Eu acho que muitos residentes da localidade de Morrungulo só veem afluência dos turistas na zona, mas não sabem que o turismo traz muitos benefícios para eles. Porque o governo não explica à população local o que o turismo pode trazer para poder desenvolver uma determinada região. Se o governo envolvesse a população na planificação dos objectivos desejados para o desenvolvimento da zona a partir do turismo, seriam observadas mudanças na região e a vida da população ia melhorar.

O envolvimento de todos dentro dos objectivos almejados pela sustentabilidade social, nos membros de uma comunidade e integração proficiente da actividade turística, actuará conjuntamente com as entidades públicas e privadas, que fomentaria a actividade e seu desenvolvimento dentro de uma região, através da habilitação e do conhecimento dos profissionais locais, do respeito à dignidade humana, da observação dos direitos e leis da região e do incentivo à melhoria de vida como um todo.

²*fast-food* é uma palavra inglesa, que na língua portuguesa significa comidas rápidas.

O turismo concorre para o surgimento de problemas ligados ao saneamento do meio ambiente, transmissão de doenças não existentes na região anfitriã, degradação ecológica, problemas com o uso do solo, a erosão, resíduos sólidos, danos nos locais históricos e arqueológicos e, sobretudo, riscos ecológicos (ANDRADE, 2015).

Neste estudo, não se pretende fazer um levantamento de casos de sucesso ou de fracasso sobre a exploração da actividade turística em determinadas localidades e submetê-las à verificação dos seus impactos positivos ou negativos. O importante é discutir os referenciais teóricos e conceptuais que possam balizar métodos capazes de responder como é possível comprovar que o turismo contribui para o desenvolvimento local. Hossias de 38 anos de idade, sublinha:

O turismo é uma actividade que contribui no desenvolvimento através da entrada de rands, dólares, provenientes dos turistas estrangeiros, e que bem geridos, pode-se investir na área. Basta que o governo local não meta nos seus bolsos, e haja transparência na aplicação das taxas dos impostos. Alguns operadores turísticos não conseguem pôr em prática as suas iniciativas de desenvolver a zona, através da construção de infra-estruturas sociais, alegam porque o governo impõe muitas barreiras. E assim, esta comunidade de Pomene continua e continuará estagnada.

Hossias considera o turismo como uma actividade impulsionadora do desenvolvimento, através da entrada de recursos financeiros provenientes dos turistas estrangeiros. Estes bem geridos, podem ser aplicados na construção de infra-estruturas sociais como: escolas, hospitais, abertura de furos de água. Alguns operadores turísticos têm vontade de desenvolver a zona costeira, mas o governo local não facilita o processo de credenciamento das empresas ligadas ao turismo. O que, de certa forma, pode retardar o desenvolvimento da comunidade.

O turismo está permeado por uma série de ideias e conceitos ligados ao tema “viagens”. A ideia de férias pode remeter ao turista, ao empreendedor a noção de lucro; aos trabalhadores, a ideia de geração de emprego e renda; e à comunidade autóctone, a ideia de desenvolvimento local (NETTO, 2010). Sílvia, de 24 anos de idade, afirma:

O turismo não veio só para o desenvolvimento de uma determinada zona em termo de infra-estruturas. Pelo contrário, também desempenha um papel muito importante na preservação do património cultural e natural e permite o intercâmbio cultural entre os povos. Os residentes devem ter capacidade de criticar o que está mal, e elogiar o que está bem, em todos os aspectos: económicos, políticos, culturais, sócios e ambientais, para um bom desenvolvimento do turismo.

O turismo funciona para preservar o património cultural e natural, com possibilidade de inclusão social. Este aspecto inclui também o desenvolvimento de acções para minimizar seus impactos negativos e maximizar os positivos; colecta de dados qualitativos e quantitativos; produção de conhecimentos críticos na busca de sua melhor compreensão; implantação de políticas públicas de turismo; estudos interdisciplinares que envolvam a sociedade em todos os seus aspectos económicos, políticos, culturais, sociais e ambientais na busca de resolução de problema causado pelas viagens; análise e previsão de tendências de desenvolvimento do turismo.

O turismo pode ser praticado para qualquer finalidade: lazer, trabalho, estudos, busca de saúde ou outros e está relacionado aos deslocamentos de pessoas, os quais possuem custos e movimentam a economia. Assim, o turismo tem sido relacionado às práticas económicas e apontado como uma actividade importante em regiões economicamente “subdesenvolvidas” e que produzem ou possam produzir algum interesse turístico em viajantes mais afortunados (OLIVEIRA, 2012). Pedrito, de 21 anos de idade, refere:

A pobreza faz-te pensar para o desenvolvimento e, nós, na qualidade, de residentes da zona, devíamos criar condições, de modo que o turista tenha alicerce para iniciar a sua actividade turística. Além disso, nós, como residentes, temos que ter iniciativa de construir nossas instâncias turísticas, ao invés de esperarmos as iniciativas dos estrangeiros, assim, podemos controlar pessoalmente os frutos resultantes do turismo.

Pedrito refere que ser pobre abre horizonte ao indivíduo e convida-o a um estágio para o desenvolvimento da sua própria comunidade, de modo a criar condições primárias para desenvolver uma actividade turística na sua comunidade, tendo em conta que o turismo era e continua a ser, em muitas regiões, uma promessa de saída da situação depreciativa e de escassez.

De acordo com SALVATIERRA e MAR (2012), os projectos turísticos de desenvolvimento local devem estar focados nos interesses individuais e colectivos dos sujeitos e devem pautar em estratégias endógenas, pertencentes e plenamente assumidos pelo tecido social local, uma vez que são os actores locais e seu território, que devem ser desenvolvidos de forma a gerar benefícios presentes e futuros. Wilma, de 23 anos de idade, afirma:

A população de Morrungulo tem encarado o turismo como uma fonte para a melhoria das suas condições de vida. Para que tal aconteça, deve-se criar condições, de modo que o desenvolvimento local seja uma realidade. Assim sendo, sou da opinião que se criem projectos internos com a participação da população local, a qual deve participar no processo de tomada de decisões, com vista à valorização dos aspectos culturais e naturais da zona.

A zona de Morrungulo tem visto no turismo receptivo uma opção para a melhoria das suas condições de vida. Desta maneira, o desenvolvimento local tem sido possível em projectos endógenos de turismo de base comunitária, resultante da decisão, da autogestão e da plena participação da comunidade local nas actividades turísticas. Isso implica dizer que o turismo de base comunitário possibilita à população local ter um controle efectivo das decisões sobre o turismo no local e sobre o desenvolvimento das suas actividades. Pratica-se, assim, a gestão comunitária ou familiar daquilo que é disponibilizado como serviços e atractivos turísticos, valorizando aspectos culturais e naturais do local.

Com base nos pressupostos do desenvolvimento local, acima mencionados, fica claro, portanto, que a participação da comunidade local para a decisão da implementação ou não, de projectos turísticos e dos tipos de projectos que devem ser implementados, é fundamental.

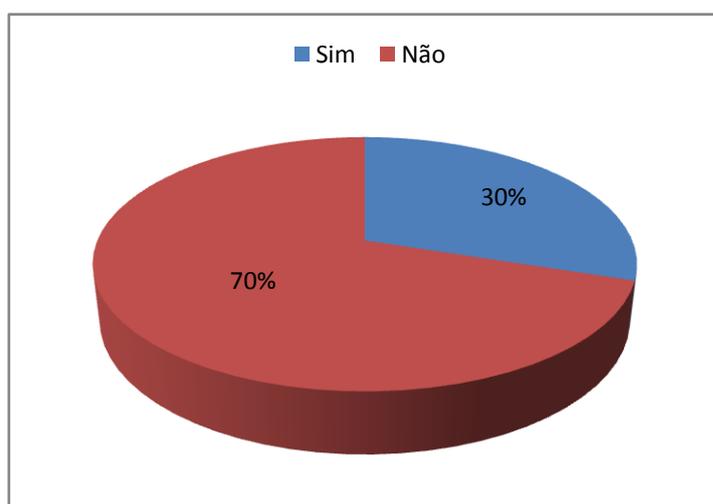
Segundo FORTUNATO e SILVA (2011: 85) “a actividade turística tem-se tornado uma prática presente em comunidades tradicionais, constituindo assim um novo segmento do mercado turístico que trabalha as potencialidades dos povos originários tornarem-se reconhecidos como importantes na sociedade contemporânea”. Os autores afirmam que essa modalidade de turismo pode promover o desenvolvimento local, através da valorização dos patrimónios naturais e culturais da comunidade, desde que destacadas as potencialidades endógenas do território e de seus actores. Mabunda, de 59 anos de idade, sublinha:

O turismo realizado no campo tem trazido uma visão na população local, porque a partir do mesmo a população local veem um novo modelo de vida futuramente, no diz respeito à construção de infra-estruturas socioeconómicas e melhoramento das vias de acesso no local onde se desenvolve a indústria, fonte, directa ou indirecta, de geração, de emprego para muita gente.

O turismo de base comunitária têm trazido à tona perspectivas positivas de desenvolvimento local, em comunidades periféricas, tradicionais e/ou rurais, no que diz respeito à construção de infra-estruturas socioeconómicas, e melhoria das vias de acesso no local onde se desenvolve a indústria, fonte de geração de emprego.

No que concerne à análise dos dados do inquérito, pode-se depreender que, no geral, este mostrou que os pontos de vista dos inquiridos foram divergentes, no que se refere ao contributo do turismo para o desenvolvimento local e melhoramento da vida da população, através da geração de emprego e do retorno do capital arrecadado a favor da comunidade, por exemplo, a construção de novas infra-estruturas. Assim, 70% dos inquiridos não concorda que o turismo gera emprego para a maioria da comunidade local e 30% dos inquiridos concorda que este é uma fonte de rendimento e empregabilidade, como ilustra o gráfico 2.

Gráfico 2: Impacto do turismo na vida da comunidade da zona costeira de Massinga



Fonte: Dados do campo (Setembro e Dezembro 2022).

Em resumo, neste subcapítulo deixa-se transparecer a ideia de que a maioria da comunidade local não concorda que o turismo gera emprego para os nativos. Ainda assim, a minoria dos inquiridos concorda que o turismo é uma fonte de rendimento e empregabilidade, contribui

bastante para o desenvolvimento da comunidade e para a melhoria das condições de vida da população.

4.3. Turismo e desenvolvimento da zona costeira de Massinga

Neste subcapítulo, ressalta-se que para melhor abordagem sobre desenvolvimento local, é necessário entender o significado do termo desenvolvimento. De acordo com BOSAK (2015) o desenvolvimento pode ser entendido como o processo de evolução, crescimento e mudança de um objecto, pessoa ou localidade. O desenvolvimento é a condição de evolução que sempre tem uma conotação positiva já que implica num crescimento ou passo para etapas ou estágios superiores. Justo, de 50 anos de idade, refere:

Nesta zona de Pomone, posso dizer que se nota um desenvolvimento com a prática do turismo. Visto que já temos água potável, muita gente trabalha nas instâncias dos brancos, e os donos das instâncias não cortam árvores, o que, de certo modo, confere beleza natural. Ademais, os meus irmãos e o pai vão à pesca e, o peixe obtido tem muita saída nas instâncias turísticas. Assim, conseguem trazer pão e compram material escolar para os meus irmãozinhos.

O turismo tem um potencial na provisão de infra-estruturas básicas, tais como, construção de estradas, abastecimento de energia, comunicações. Mais ainda, proporciona emprego para muita gente da comunidade e cria efeitos benéficos ao meio ambiente contribuindo, assim, para a protecção e conservação ambiental.

Desse modo, o desenvolvimento local modifica uma localidade tornando-a aperfeiçoada, melhorada e aprimorada. Portanto, a situação actual da localidade de traçar os objectivos de desenvolvimento, indicando as melhorias obtidas, deve ser aprimorada, bem como o que o desenvolvimento pretende alcançar.

A temática do desenvolvimento local tem sido discutida em países da União Europeia entre académicos e políticos e a sociedade no geral (ÁVILA, 2006).

Os programas de desenvolvimento sugeridos por políticas públicas ou por académicos, estão vinculados ao tipo de estratégia utilizada para desenvolver o local, podendo ter foco económico, industrial, assistencial, social, turístico entre tantos outros que têm sido colocados em pauta. Independente das estratégias escolhidas, busca-se, em primeira instância, diminuir a pobreza e/ou aumentar a riqueza económica de certos locais e, portanto, de forma geral os

parâmetros que definem as melhorias a serem implementadas têm sido criados a partir dos resultados dos índices de pobreza levantados por institutos de pesquisa. Todavia, as estratégias que buscam apenas aumentar a entrada de recursos financeiros em certas localidades através de políticas desenvolvimentistas podem não gerar desenvolvimento local, ou seja, podem não contribuir para a melhoria da localidade e a qualidade de vida de seus habitantes e, causar impactos negativos na localidade, sendo percebidas como ineficientes (DALL'AGNOL, 2012). Portanto, o desenvolvimento local deve, em essência, assinalar os processos que evidenciem a superação dos problemas sociais de sua população, sejam eles de cunho económico ou não. Marcos, de 38 anos de idade, afirma:

O significado de desenvolvimento, muito desgastado, não significa crescimento e muito menos regular distribuição da riqueza. Não basta falar das receitas que o Estado arrecada a partir da actividade turística, mas sim, os projectos desenvolvidos com base dessas receitas visando o desenvolvimento local. Nós, população residente desta localidade, não notamos o desenvolvimento.

Na visão de Marcos, o desenvolvimento não significa entrada de muito dinheiro proveniente dos turistas. Portanto, o governo deve saber traçar planos concretos com o dinheiro que entra para melhor gerência. Assim, notar-se-á o desenvolvimento local.

No contexto das abordagens desse novo modelo de desenvolvimento, depreende-se uma tentativa de articulação entre os circuitos globais da economia com a dinâmica local, em que os debates dualistas do significado “desenvolvimento económico” e “desenvolvimento” são alvos de questionamentos quanto aos objectivos sociais, ecológicos e económicos. Para BOSAK (2015) o turismo voltado para o desenvolvimento local é definido como uma viagem de lazer e entretenimento, que pretende melhorar a qualidade de vida da localidade turística, com respeito ao meio ambiente e, que proporciona trabalho e renda para as comunidades.

O turismo tem contribuído para a melhoria da qualidade das infra-estruturas de vida dos residentes locais. Edmundo, de 36 anos de idade, afirma:

Eu tinha esperança de que o turismo ia desenvolver a zona, no que diz respeito às infra-estruturas, fornecimento de energia eléctrica, construção de escola secundária. Mas, nada disso está a acontecer e as oportunidades de emprego oferecidas aos nativos são temporárias, isto é, somos empregados

nas instâncias em Dezembro, por causa de movimento que se regista neste período.

O turismo na localidade de Morrungulo tinha uma perspectiva motivadora, no que concerne ao desenvolvimento local, proporcionando o bem-estar da população e incremento da economia, desenvolvimento de infra-estruturas socioeconómicas, tais como: hospitais, estradas, escolas, furos de águas e seria fonte geradora de emprego a tempo inteiro e não parcial, para várias pessoas,

Este também contribui para a promoção de infra-estruturas e a preservação do meio ambiente, em todos as instituições da administração pública e, actuam na regulação do uso dos recursos disponíveis, na mediação de interesses entre os diferentes agentes económicos e população. Joaquim, de 27 anos de idade, refere:

Eu não vejo nenhum contributo de turismo nesta zona, senão desgraça. Não temos água potável, a estrada tem muitos buracos e muita poeira. E não só, os operadores turísticos estão a fechar caminhos que dão acesso à praia, onde pescamos e não nos dão emprego. Por mim, acho que o turismo aqui, na localidade de Morrungulo, só veio para atrapalhar as nossas vidas.

Não se nota nenhum contributo do turismo na zona de Morrungulo, mas percebe que há uma estagnação no desenvolvimento da zona, porque o turismo também inviabilizou a actividade pesqueira na zona, da qual os nativos vivem.

Casimiro, de 29 anos de idade, que diz:

Eu acho que o turismo veio para ajudar muita gente nesta zona de Pomene, isto porque, já consegui empregar a minha filha no Pomone Lodge. Não só, com o meu produto de pesca vendo às instâncias turistas, e é o meu ganha-pão para poder sustentar a família. Além disso, graças ao turismo, temos água potável, energia e uma nova escola nesta zona.

O turismo condiciona o desenvolvimento local e melhora a vida da comunidade, através da geração de emprego e de retorno do capital arrecadado a favor da comunidade, de diversas formas, como por exemplo, construção de novas infra-estruturas.

Um estudo realizado por BRAVO *et al.* (2017) aponta o turismo como tendo contribuído para a melhoria da qualidade das infra-estruturas de vida dos residentes locais.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento local é percebido como um movimento endógeno que descobre e cultiva as características dos potenciais da localidade, como, os factores socioculturais – costumes, tradições, etnia, religião, rituais, celebrações, laços afectivos. Este, também inclui familiares, história, memória, grau de confiança, cooperação entre os autores, vocação trabalhista e produtiva da população – e factores geográficos, como, o clima, solo, relevo, hidrografia, fauna e flora, entre outros, pois são características que contribuem para potenciar a economia local.

Os recursos naturais e culturais locais são preservados de modo a tornar o desenvolvimento local sustentável e oferecer qualidade de vida à população local. Jorgito, de 29 anos de idade, refere:

Eu acredito que a preservação do património cultural e a diversidade da paisagem da zona costeira de Massinga influenciam o maior fluxo de turistas nacionais e internacionais. O ambiente da zona costeira de Massinga é muito calmo, e isso também é um dos factores que incentiva o turismo nesta zona costeira.

Jorgito entende que a conservação e protecção das potencialidades naturais ou ecológicas (fauna, florestas, clima, hidrografia, paisagem, entre outros.) determinam capacidade de utilização dos atractivos turísticos.

Por sua vez, SENEGO e ECHEVESTRE (2016) sublinham que a regionalização do turismo deve ir além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda. Há um reconhecimento generalizado de que a premissa do desenvolvimento é melhorar a qualidade de vida e o bem-estar social dos indivíduos e das comunidades. Joss, de 45 anos de idade, afirma:

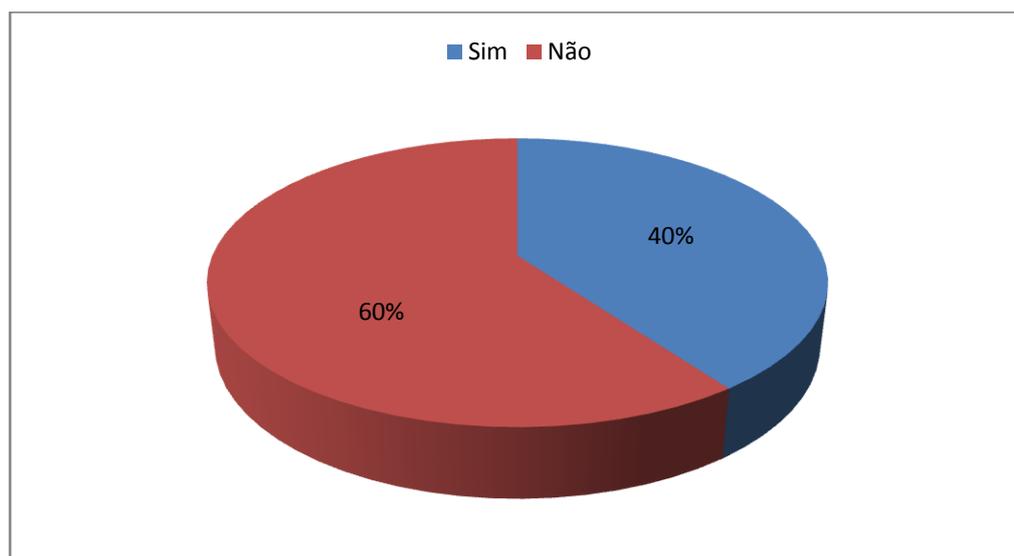
Eu sou operador turístico nesta zona de Pomene. Vejo que o turismo está a desenvolver esta zona. Quando cheguei a esta zona, não havia muitos estabelecimentos comerciais, agora já existem muitos, e também a zona está a mudar de visual. É notório o desenvolvimento nas casas dos residentes desta, como resultado da renda adquirida nas instâncias turísticas. O que preocupa, neste momento, é a falta de pessoal qualificado para o sector.

O turismo melhorou de forma significativa a comunidade. Com a construção de novos edifícios comerciais, registaram-se melhorias na vida das populações locais. Uma localidade

para que se torne turística, é necessário que se invista, principalmente, em infra-estruturas que servirão de suporte, para que o turista se sinta atraído, desperte atenção e vontade de frequentar estes locais. Também existe a necessidade de investir na formação da população local em serviços virados ao turismo.

Analisando os dados do inquérito, pode-se constatar que, no geral, este deixou evidente que as apreciações dos inquiridos foram divergentes, em relação aos contributos do turismo para o desenvolvimento local e o melhoramento de vida da população, através da geração de emprego e do retorno do capital arrecadado a favor da comunidade, como por exemplo, a construção de novas infra-estruturas. Assim, 60% dos inquiridos não concorda que o turismo trás desenvolvimento a comunidade local e 40% dos inquiridos concorda que este contribui para o desenvolvimento da zona costeira de Massinga, como ilustra o gráfico 3.

Gráfico 3: O turismo e desenvolvimento da zona costeira de Massinga



Fonte: Dados do campo (Setembro e Dezembro 2022).

Em resumo, a maioria dos inquiridos deste questionário contrapôs-se à ideia de que o turismo está a contribuir para o desenvolvimento da zona costeira de Massinga e melhoramento das condições de vida da população. Portanto, ficou evidente que a população da comunidade não vem benefícios que o turismo traz para a comunidade local. Em contrapartida, o governo local considera que o turismo impulsiona o desenvolvimento local, contribui para o melhoramento e construção de novos empreendimentos que favorecem, não só o turismo, como também beneficia a própria localidade. Na qualidade de pesquisador, de acordo com o que vi e ouvi, concluo que o turismo na zona costeira de Massinga não contribui para nenhum

desenvolvimento para as comunidades de Morrungulo e Pomene, visto que não há diferença nas comunidades antes do início da actividade turística e depois.

Pode-se depreender que estamos perante duas perspectivas:

- i) A primeira -dos investidores e poder público, que tendem a realçar as mais-valias sociais do investimento feitos no sector do turismo.
- ii) E a segunda - da comunidade local e dos colaboradores deste sector que mostram um entendimento contrário, relativamente ao contributo do turismo para o desenvolvimento local.

CAPÍTULO 5: CONCLUSÕES

Esta dissertação pretendia compreender de que forma é desenvolvido o turismo local na zona costeira de Massinga, província de Inhambane. Para a realização da pesquisa, foram estabelecidos três objectivos específicos, a saber: i) Identificar os factores que incentivam o turismo na zona costeira de Massinga; ii) Descrever os benefícios que o turismo traz às comunidades costeiras; e iii) Explicar o contributo do turismo no desenvolvimento da zona costeira de Massinga. De referir que estes objectivos orientaram a procura de resposta ao problema de pesquisa:

Na zona costeira do distrito de Massinga, verifica-se a construção de infra-estruturas turísticas, embora se note um desvio dos benefícios económicos para a população local, provocando a subida de preços nos serviços e fuga de mão-de-obra. Como resultado de falta de ocupação dos jovens, os turistas aliciam-nos para os seus países de origem, o que incentiva a redução de mão-de-obra local e aumento da inflação, seja pela demanda excessiva de bens ou actividades especulativas dos agentes económicos.

Segundo FAGUNDES (2010), o desenvolvimento local é o que apresenta possibilidades de tornar sustentável qualquer actividade a longo prazo. A sustentabilidade dos projectos locais também apresenta maior dinamismo na distribuição da renda entre os actores dessas actividades, com maior sinergia para os que trazem retorno.

De facto, o novo modelo de desenvolvimento pretende articular os circuitos globais da economia com a dinâmica local, em que os debates dualistas do significado de desenvolvimento económico e “desenvolvimento” são alvos de questionamento quanto os objectivos sociais, ecológicos e económicos. Para AYIKORU (2015), o turismo é um motor de desenvolvimento socioeconómico para as regiões onde estas veem o desenvolvimento sustentável, gerar riqueza, criar empregos, atrair investidores e entrar no panorama mundial.

Assim, o turismo, em uma nova concepção estratégica, contempla um conjunto de bens de serviços que promovem o desenvolvimento socioeconómico a nível local, protegendo as paisagens e sua diversidade biológica, bem como o património histórico-cultural, além de gerar emprego e renda para a população local.

O turismo, no distrito de Massinga, desempenha um papel relevante para o melhoramento das condições de vida da comunidade da zona costeira e o seu gradual desenvolvimento. O Ministério do Turismo (2010) refere que a complexidade das infra-estruturas básicas e

turísticas tendem a acompanhar o crescimento local e populacional. Desta forma, constroem-se e adaptam-se espaços públicos e equipamento turístico, a fim de oferecer facilidades às populações residentes, que também devem ter a oportunidade de desfrutar das melhorias estruturais implementadas para o desenvolvimento do turismo local. O abastecimento de água potável, assim como o fornecimento da energia eléctrica e gás natural são factores relacionados às infra-estruturas básicas. Contudo, a construção e adaptação de espaços e serviços turísticos não estão adequadas às necessidades da população residente, a qual deveria se beneficiar das melhorias estruturais implementadas para o desenvolvimento da indústria turística.

A fraca coordenação entre os actores do turismo, a nível local não permite o alcance da dinamização da actividade turística, e conseqüente desenvolvimento, permitindo a melhor qualidade de vida das populações que residem nas zonas próximas aos empreendimentos turísticos. Esta lacuna na cooperação e coordenação dos actores turísticos pode contribuir para a fraca afluência dos turistas nacionais e estrangeiros ao local.

A comunidade tem tirado alguns benefícios com a prática do turismo na localidade. Esses benefícios estão associados à criação de infra-estruturas, equipamentos e serviços de lazer utilizados pela população local, bem como à valorização do património cultural local, entre outros, conforme destacam (REVILHA e MOURE 2017; SALVATIERRA e MAR 2012; OMT 2010).

O governo local impulsiona o desenvolvimento local, no que diz respeito ao melhoramento e construção de novos empreendimentos que não só favorecem o turismo, como também beneficiam a própria localidade. Em contraste, grande parte dos residentes da zona costeira de Massinga manifesta-se insatisfeita com o turismo desenvolvido, pois entende que este não traz contributo nenhum para as suas vidas.

O turismo pode ser um aglutinador, desde que planejado de forma endógena, que possibilite a articulação entre os actores das comunidades e do turismo (ANDRADE, 2015). Deste modo, há duas perspectivas, a dos i) investidores e políticos que realçam as vantagens do turismo a nível local; e a ii) comunidade local e colaboradores que não acreditam que o turismo pode contribuir para o desenvolvimento local.

O desenvolvimento do turismo com base local representa uma saída às tendências de produção de uma imagem estereotipada (destruição de suas singularidades). Evita que haja

destruição da paisagem, degradação do meio ambiente e descaracterização de culturas tradicionais. O turismo com base local constitui numa mediação possível de dar algum dinamismo económico aos lugares, representada pela possibilidade de geração de emprego, e que, por sua vez, constitui o braço económico local. O desenvolvimento local alavanca a possibilidade de: conservação ambiental, identidade cultural, geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e qualidade de vida.

O turismo contribui para o desenvolvimento da zona costeira de Massinga, pelo que se comprova a primeira hipótese proposta pelo pesquisador, que pressupunha que a comunidade local deveria participar no processo de decisão sobre a implementação ou não de projectos turísticos e sobre quais projectos deveriam ser priorizados.

A actividade turística pode contribuir no desenvolvimento da comunidade da zona costeira da Massinga, através da melhoria de renda da família, criação de novos postos de emprego e geração de auto emprego, na medida em que a população vai-se envolvendo no sector de várias maneiras, como: na venda dos seus produtos ao longo da estrada e novas oportunidades de emprego, geradas nos estabelecimentos turísticos, assim como em outros pontos comerciais.

O turismo, de certa forma, contribui para a melhoria da vida da população, saneamento do meio e geração de emprego à população residente, visto que, mesmo antes do turismo se instalar na comunidade a população já satisfazia as suas necessidades. Assim, há necessidade dos operadores turísticos e o governo local delinarem políticas que envolvam a população no sector turístico.

De um modo geral, pode-se afirmar que as questões de pesquisa levantadas foram respondidas. Contudo, este estudo não deve ser generalizado para outras realidades, dada a especificidade que podemos encontrar em cada região.

5.1. Recomendações

Ao terminar, importa-nos deixar algumas recomendações para o sector do turismo e para academia.

Para o sector do turismo

Há necessidade de reestruturação do sector do turismo que viabilize, igualmente a prestação de melhores serviços aos turistas, pessoas e garanta a rentabilidade.

É fundamental que haja planeamento das actividades de turismo que deve contar com o envolvimento da comunidade local, para que os projectos produzam efeitos que vão de encontro com os anseios de ambos: turistas e a população local.

Há necessidade de formação da comunidade local em matéria do turismo, de forma que a ela se sinta parte integrante e participe no desenvolvimento do turismo, com maior informação possível. A demais é urgente a construção de novas infra-estruturas turísticas, assim como públicas para que o turista se sinta atraído, e ganhe vontade de permanecer por mais tempo ao destino turístico.

Para a academia em matéria do turismo

Realizar estudos que permitam compreender a forma como as comunidades interagem com o sector do turismo local, bem como as estratégias que usam para disseminar a informação sobre o turismo, o que ajudaria, de certo modo aprofundar esta área do conhecimento.

Referência bibliográfica

ANDRADE, J. V. (2015). *Turismo: Fundamentos e Dimensões*. São Paulo: Atia.

ANDRADE, M. M. (2010). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação*. São Paulo: Atlas.

ÁVILA, V. F.(2006). *Cultura de sub/desenvolvimento e desenvolvimento local*. Sobral-CE: Universidade Estadual Vale do Acaraú.

AZEVEDO, C. E. F. (2013). *Objectivos, Possibilidades, Limitações. A Estratégia de Triangulação e Proximidades com o Pragmatismo*. São Paulo: ANPAD (A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração).

BORGES, H. S. & SILVA, H. B. (2011). *Elementos Essenciais do Projecto e do Relatório Científico na Pesquisa em Educação*. Bahia: Atlas.

BOSAK, K. (2015). *Scientific tourism and sustainable development in the Aysén region of Chile*.New York: Routledge.

BRAVO, E. F. O. CUADRADO, C. E. A. BELEMA, L. A. A. &SÁENZ, M. A.V. (2017). *El turismo científico y sucontribución al desarrollo local sostenibleen Ecuador. Caso de estudio*. Revista DELOS: Desarrollo Local Sostenible.

COOPER, C. (2007). *Turismo: princípios e práticas*. 2^aed. Porto Alegre: Bookman.

CORILIANO, L. N. T. (2017). *O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local*. Fortaleza:

CRUZ, R. de C. A.(2009). *Turismo, produção do espaço e desenvolvimento desigual: para pensar a realidade brasileira*. Turismo de Base Comunitária diversidade de olhares e experiências brasileiras. Roca: Letra e Imagem.

DALL'AGNOL, S. (2012). *Impactos do turismo X comunidade local*. In: VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Anais. Caxias do Sul: Universidades Caxias do Sul.

DIAS, R. (2015). *Introdução ao Turismo*. Porto: Atlas.

FIGARO, R. (2014). *A Triangulação Metodológica em Pesquisas sobre a Comunicação no Mundo do Trabalho*. São Paulo: Universidade de São Paulo.

FILHO, L. M. A. L. (2016). *Técnicas de Pesquisa Científica*. Mato Grosso: Atlas.

FORTUNATO, R. A. SILVA, L. S. (2011). *Os significados do turismo comunitário indígena sob a perspectiva do desenvolvimento local: o caso da reserva de desenvolvimento sustentável do Tupé (AM)*. *Revista de Cultura e Turismo*, 5(2): 85-100.

GOMES, M. E. (2007). *Reflexões acerca da relação entre turismo e cultura*. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/073/73gomes.htm>. (Acesso em: 12/12/2022).

Instituto Nacional Estatística, INE. (2018). *Anuário Estatístico*. Maputo: Governo de Mozambique.

KE, J. (2014). *Social Network Analysis of Facebook Communities*. Porto: Eshte.

LAGE, B. H. G. & MILONE, P. C. (1991). *Economia do Turismo*. Campinas: Papyrus.

LOZADA, L. (2017). *Serviços ecossistêmicos e interações com uma comunidade afro descendente no Pacífico colombiano: dos riscos à protecção da biodiversidade. (Dissertação Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)*. Paraíba: Universidade Federal.

MEDEIROS, M.A.M., & POLCK, M.A.R. (2017). Geoturismo Paleontológico no Centro Histórico do Rio de Janeiro. *Geociências*, 36(1): 118-137.

Ministério de Administração Estatal, MAE. (2018). *Relatório Anual da Administração da Localidade de Morrungulo*. Massinga: Governo de Moçambique.

Ministério do Turismo, MTUR. (2010). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique, 2004-2013*. Maputo: S/Ed.

MOESCH, M. & BENI, M. C. (2015). *Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do*

turismo.Disponível em:<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/48.pdf>. (Acesso em: 12 de Fevereiro, 2023).

NAIME, R. (2014). *Os impactos económicos do turismo*. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2014/10/07/os-impactos-economicos-do-turismo-artigo-de-roberto-naime>. (Acesso em: 12/12/2022).

NELTA, J. W. & ARAGÃO, M. A. H. M. (2017). *Metodologia Científica*. Paraná: Unicentro.

NETTO, A. (2010). *O que é turismo*. São Paulo: Brasiliense.

OLIVEIRA, A. P. (2014). *Turismo e Desenvolvimento*. São Paulo: Atlas.

OLIVEIRA, A. P. (2015). *Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização*. São Paulo: Atlas SA.

Organização Mundial do Turismo, OMT. (1999). *Concepts, Definitions and Classifications for Tourism Statistics: a Technical Manual*. Madrid: S/Ed.

PEREIRA, A. S. SHITSUKA, D. M. & PEREIRA, F. J. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Brasil: Universidade Federal Santa Maria.

RABAHY, W. (2003). *Turismo e Desenvolvimento: estudos económicos e estatísticos no planeamento*. Barueri: Manole.

REVILHA, M.R.G, & MOURE, O.M. (2017). Turismo científico y ciudades del futuro. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, 3(1): 123-130.

SALVATIERRA, N. M. & MAR, I. C.(2012). Construcción de serviços turísticos a nível local em Toluca.Estado do México. *Revista Rosa dos Ventos*, 4(2): 119-135.

SILVA, A. J. H. (2015). *Administração Científica: Ensino e Pesquisa, o Uso da Triangulação na Pesquisa Científica*. Rio de Janeiro: Atlas SA.

SILVA, A. J. H. (2016). *Metodologia de Pesquisa: Conceitos Gerais*. Paraná: Atlas.

SONEGO, M., & ECHEVESTE, M.S. (2016). Seleccção de métodos para modularização no desenvolvimento de produtos: *Revisão Sistemática. Production*,26(2):476-487.

ZANELLA, L. (2018). *Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração*. Brasil: Universidade Federal da Bahia.

Apêndices

Apêndice 1: Guiões de pesquisa

Declaração de consentimento informado

Nº de Identificação: /_/_/_/_/_/_/_/_/_/_/_/_/_/

Eu _____ aceito participar no trabalho de investigação da Universidade Eduardo Mondlane, intitulado “ Turismo no desenvolvimento local em Inhambane: Estudo de caso na zona costeira de Massinga (2008-2021).” Confirmando que compreendi os objectivos da pesquisa, e autorizo o uso da informação por mim prestada para a elaboração de uma dissertação, livro e artigos científicos a serem publicados a nível nacional visando buscar respostas ao turismo no desenvolvimento na zona costeira de Massinga. Declaro ter compreendido que toda a informação colhida e observações feitas pelo estudante da UEM serão confidenciais, isto significa que ninguém mais, a não ser o estudante e seus superiores terá acesso ao conteúdo da nossa conversa, e que todos os dados recolhidos serão guardados num local seguro nos arquivos da UEM, sem qualquer identificação.

Consentimento:

Nome do/a entrevistado/a _____

Sexo _____, idade _____, Contacto _____

Assinatura do/a entrevistado/a _____

Assinatura _____



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

MESTRADO EM POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Guião de entrevista semi-estruturada aos residentes da zona costeira de Massinga

Que língua o Sr. (a) usa no seu dia-a-dia para se comunicar?

A presente entrevista visa conhecer a contribuição do turismo na zona costeira da vila da Massinga segundo a experiência e o quadro de referência das entidades entrevistadas, inserindo-se no âmbito de um projecto de investigação do estudante Manuel Leonardo Manuel, tendo em vista a atribuição do grau de Mestre em População e Desenvolvimento, na Universidade Eduardo Mondlane, com o tema: Turismo no desenvolvimento local em Inhambane: Estudo de caso na zona costeira de Massinga (2008-2021). Os depoimentos recolhidos serão utilizados estritamente no âmbito da presente dissertação, podendo figurar como elementos de suporte constante do corpo de anexo.

Assegura-se que será mantido o seu anonimato e a confidencialidade da informação a ser fornecida, pois consagra-se como obrigação e dever o sigilo profissional.

Data da entrevista ___/___/_____.

Código do entrevistado _____ idade _____ sexo _____.

Ocupação _____.

Estado Civil: _____.

Nacionalidade: _____.

1. Há quanto tempo vive nesta zona?

1. Já ouviu falar de turismo? Como se diz turismo na sua língua local? O que o senhor(a) entende por turismo?

2. O turismo traz benefícios? Se sim. Na sua opinião que benefícios o turismo traz nesta comunidade?

3. Se não. Porquê?

4. O Sr. (a) tem algum conhecimento importante para partilhar sobre quem explora o turismo nesta área? E que actividades de turismo existem na área?

5. Quais são os factores que incentivam o turismo na sua zona?

6. Alguém da família trabalha numa das estâncias hoteleiras daqui da zona ou em outro local turístico?

7. Se não. Porquê?

8. Quais são os aspectos que mostram a contribuição do turismo para o desenvolvimento desta zona?

FIM



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

MESTRADO EM POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**Guião de entrevista semi-estruturada aos funcionários da Direcção Provincial de
Cultura e Turismo de Inhambane**

A presente entrevista visa compreender a contribuição do turismo na zona costeira da vila da Massinga, segundo a experiência e o quadro de referência das entidades entrevistadas, inserindo-se no âmbito de um projecto de investigação do estudante Manuel Leonardo Manuel, tendo em vista a atribuição do grau de Mestre em População e Desenvolvimento, na Universidade Eduardo Mondlane, com o tema: Turismo no desenvolvimento local em Inhambane: Estudo de caso na zona costeira de Massinga (2008-2021). Os depoimentos recolhidos nesta pesquisa serão usados, estritamente no âmbito da elaboração da dissertação, podendo figurar como elementos de suporte constante do corpo de anexo.

Assegura-se que será mantido o seu anonimato e a confidencialidade dos seus dados, pois consagro como obrigação e dever o sigilo profissional.

Data da entrevista ___/___/_____

Código do entrevistado _____ idade _____ sexo ___

Ocupação _____.

1.Quais os principais pontos fortes e fracos do turismo em Inhambane?

(Assinale com um X para cada situação)

Designação	Pontos fortes	Pontos fracos
Acessibilidade		
Trânsito		
Sossego/tranquilidade		
Animação nocturna		
Beleza paisagística		
Clima		
Nível geral de preços		
Gastronomia		
Morabeza		
Infra-estruturas (espaços para eventos)		
Existência de empresas de eventos		
Limpeza das ruas		
Qualidade do alojamento		
Qualidade dos equipamentos turísticos em geral		
Profissionalismo no atendimento turístico		
Segurança		
Serviços de informação turística		
Sinalização turística		

Tempo de viagem		
Oferta de comércio e restauração		
Outros _____ _____		

2. Qual a relevância dos principais recursos turísticos da província? (Atribua um valor de 1 a 5, sendo que 1-Muito fraca, 2-Fraca, 3-Razoável, 4-Forte, 5-Muito forte).

Categoria	Tipo	Relevância
Património natural	Clima	
	Praias	
	Áreas protegidas	
	Outros	
Património etnográfico artesanal e gastronómico	Artesanato	
	Gastronomia	
	Outros	

3. Na sua opinião o potencial do turismo na província está bem aproveitado?

(Assinale apenas uma opção com um X).

Sim___

Não___

No caso de a resposta ter sido negativa, que medidas é que considera importante a se tomadas?

4. Qual é a relevância actual de cada um dos produtos turísticos para na província? Assinale também as Potencialidades Futuras de cada um. (Atribua um valor de 1 a 5, sendo que 1-Muito fraca, 2-Fraca, 3-Razoável, 4-Forte, 5Muito forte).

Produtos	Relevância actual	Potencialidade Futura
Turismo de sol e mar		
Turismo gastronómico		
Turismo no espaço rural		
Turismo cultural		
Eco turismo		
Turismo de natureza		
Turismo residencial		

5. Identifique as principais oportunidades e ameaças que se colocam ao desenvolvimento do turismo em Inhambane.

a) Oportunidades:

b) Ameaças:

FIM



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

MESTRADO EM POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Guião de observação directa para os residentes da zona costeira da vila da Massinga

O presente questionário visa aferir sobre a contribuição do turismo na zona costeira da vila da Massinga, segundo a experiência e o quadro de referência das entidades entrevistadas, inserindo-se no âmbito de um projecto de investigação do estudante Manuel Leonardo Manuel, tendo em vista a atribuição do grau de Mestre em População e Desenvolvimento na Universidade Eduardo Mondlane, com o tema: Turismo no desenvolvimento local em Inhambane: Estudo de caso na zona costeira de Massinga (2008-2021). Os depoimentos a serem recolhidos serão usados estritamente no âmbito da elaboração da dissertação, podendo figurar como elementos de suporte constante do corpo de anexo.

Assegura-se que no projecto será mantida o seu anonimato, e a confidencialidade dos seus dados, pois consagra-se como obrigação e dever o sigilo profissional.

Observação directa

Data da entrevista ___/___/_____

Código do entrevistado _____ idade _____. sexo ____.

Ocupação _____

- Observar se existem estabelecimento turísticos com condições para atrair turistas locais e internacionais;
- Observar que tipo de turistas (nacionais e/ou estrangeiros) chegam a Massinga.

- Observar os tipos de refeições que oferecem aos turistas.
- Observar de que forma os operadores turísticos tratam os turistas.
- Observar o que o turismo proporcionou na zona costeira da Massinga.
- Observar o nível das condições do saneamento do meio no estabelecimento turístico.
- Observar as condições de acessibilidade aos estabelecimentos turísticos.
- Observar o nível de segurança no estabelecimento turístico.
- Observar se há um melhoramento básico na rede de abastecimento de água, construção de estradas, fornecimento de energia e instalações próprias para o desenvolvimento da actividade turística no local turístico.
- Observar se o tipo de paisagem natural existente no local turístico.
- Observar o tipo de serviços específicos para turistas como banheiro público e centro de informação.

FIM

Anexo



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Visto

A Directora-adjunta para a Pós-graduação

Prof. Doutora Lurdes Rodrigues da Silva
(Professora Auxiliar)

Visto
Lurdes Rodrigues da Silva
31/09/2022

CREDENCIAL¹

O Sr. Manuel Leonardo Manuel frequenta o curso de Mestrado em População e Desenvolvimento na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane e está a elaborar uma dissertação subordinada ao tema: Turismo no Desenvolvimento Local em Inhambane: Estudo de Caso nas zonas costeiras de Massinga 2008 - 2021. Neste âmbito, solicitamos ao Governo do Distrito de Massinga que lhe conceda todo o apoio necessário para o alcance dos seus objectivos.

Agradecemos antecipadamente a vossa colaboração.

Maputo, 30 de Agosto de 2022

O Director do curso

Ramos Muanamoha, PhD
(Professor Associado)

¹ Válido por 90 dias contados a partir da data da assinatura

847917722 / 877917723